

CADERNO DE RESUMOS

II SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE PESSOAS SURDAS

29 a 31 de outubro de 2024

ORGANIZADORES

Daniane Pereira
Crisiane de Freitas Soares
Jaçson Alves Santos
Joeli Teixeira Antunes
Jônatas Lino Rodrigues
Liliane Pereira Barbosa
Maria Alice Mota
Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis
Raimirys Costa Rocha
Samuel Parrela Braga



 **UFESB**
Universidade Federal
do Sul da Bahia

**CADERNO DE RESUMOS
II SEMINÁRIO NACIONAL DE
EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE
PESSOAS SURDAS**

**Porto Seguro (BA)
Outubro de 2024**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA - UFSB

Reitora: Prof.^a Dra. Joana Angélica Guimarães da Luz

Vice-reitor: Prof. Dr. Francisco José Gomes Mesquita

Pró-reitor de Extensão e Cultura: Prof. Dr. Hamilton Richard Alexandrino Ferreira dos Santos

Organizadores:

Daniane Pereira (UFSB)

Crisiane de Freitas Soares (UFPel)

Jaçson Alves Santos (UFSB)

Joeli Teixeira Antunes (Unimontes)

Jônatas Lino Rodrigues (Unimontes)

Liliane Pereira Barbosa (Unimontes)

Maria Alice Mota (Unimontes)

Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis (Unimontes)

Raimirys Costa Rocha (SME Brumado/BA)

Samuel Parrela Braga (Unimontes)

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)

Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)

Sistema de Bibliotecas (SIBI)

S471 Seminário Nacional de Educação Bilingue de Pessoas Surdas (2: 2024: Porto Seguro, BA).

Caderno de resumos do II Seminário Nacional de Educação Bilingue de Pessoas Surdas, Porto Seguro, BA, 29 a 31 de out. 2024 [recurso eletrônico]. / Organizadores: Daniane Pereira, Crisiane de Freitas Soares, Jaçson Alves Santos, Joeli Teixeira Antunes, Jônatas Lino Rodrigues, Liliane Pereira Barbosa, Maria Alice Mota, Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis, Raimirys Costa Rocha, Samuel Parrela Braga. – Porto Seguro: UFSB, 2024.

73 f.

ISBN: 978-65-87232-54-6

1. Educação Bilingue de Surdos. 2. LIBRAS. 3. Linguística. I. Título.

CDD: 371.9

Bibliotecário: Lucas Sousa Carvalho – CRB5/1883

Coordenação geral do evento

Daniane Pereira (UFSB)

Comissão organizadora

Ana Cristina Santos Peixoto (UFSB)
Antonio Alves Cavalcante Junior (UNIFESSPA)
Charlene Cardoso Andrade (SEE BA)
Cíntia Kelly Inês Freitas (UNIASSELVI)
Cláudia Gonçalves Magalhães (Unimontes)
Crisiane de Freitas Soares (UFPel)
Daiane Paula Soares Xavier (Unimontes)
Daniane Pereira (UFSB)
Diocles Igor Castro Pires Alves (IFBA)
Dilsa Maria Santos Carrera (UFSB)
Helen Rodrigues de Oliveira (UFSB)
Ivanildo Félix da Silva Júnior (UFSB)
Jacqueline de Souza Gomes (UFF)
Jaqueline França da Silva (PMVC/BA)
Jaqson Alves Santos (UFSB)
Joao Vitor Nascimento de Santana (UFSB)
Joeli Teixeira Antunes (Unimontes)
Jônatas Lino Rodrigues (Unimontes)
Kerson Kleber Espinola Pereira (UFSB)
Leandro de Oliveira Santos (UFSB)
Luiz Felipe Pontes Dias (UNIFESSPA)
Liliane Pereira Barbosa (Unimontes)
Luana Isabel Gonçalves de Lima (UFV)
Luciana Patrício Duarte Martins (Unimontes)
Mailson Matos Marques (UFVJM)
Maria Alice Mota (Unimontes)
Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis (Unimontes)
Martha Daniele Santos (Cefet RJ)
Mileide Santos Leite (IFBA)
Raimirys Costa Rocha (SME Brumado/BA)
Raquel Schwenck de Mello Vianna Soares (UFVJM)
Samuel Parrela Braga (Unimontes)
Thaiana Ferreira dos Santos (UNEB)
Thiago Loyola Franco (UFMG)

Comissão científica

Ana Cristina Santos Peixoto (UFSB)
Antonio Alves Cavalcante Junior (UNIFESSPA)
Cláudia Gonçalves Magalhães (Unimontes)
Crisiane de Freitas Soares (UFPel)
Daniane Pereira (UFSB)
Diocles Igor Castro Pires Alves (IFBA)
Ivanildo Félix da Silva Júnior (UFSB)

Jaqson Alves Santos (UFSB)
Joeli Teixeira Antunes (Unimontes)
Liliane Pereira Barbosa (Unimontes)
Luana Isabel Gonçalves de Lima (UFV)
Luciana Patrício Duarte Martins (Unimontes)
Mailson Matos Marques (UFVJM)
Maria Alice Mota (Unimontes)
Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis (Unimontes)
Mileide Santos Leite (IFBA)
Raquel Schwenck de Mello Vianna Soares (UFVJM)
Thaiana Ferreira dos Santos (UNEB)
Thiago Loyola Franco (UFMG)

Tradutores Intérpretes de Libras/LP:

Antonio Alves Cavalcante Junior (UNIFESSPA)
Charlene Cardoso Andrade (SEE BA)
Cíntia Kelly Inês Freitas (UNIASSELVI)
Crisiane de Freitas Soares (UFPel)
Daiane Paula Soares Xavier (Unimontes)
Helen Rodrigues de Oliveira
Jaqueline França da Silva (PMVC/BA)
Kerson Kleber Espinola Pereira (UFSB)
Luana Isabel Gonçalves de Lima (UFV)
Luiz Felipe Pontes Dias (UNIFESSPA)
Mailson Matos Marques (UFVJM)
Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis (Unimontes)
Mileide Santos Leite (IFBA)
Raimirys Costa Rocha (SME Brumado/BA)
Raquel Schwenck de Mello Vianna Soares (UFVJM)
Thaiana Ferreira dos Santos (UNEB)
Thiago Loyola Franco (UFMG)

Equipe de monitores

Dilsa Maria Santos Carrera (UFSB)
Isabela Rodrigues da Silva (UFSB)
Kenzo Silva Yamakoshi (UFSB)
Jamile Alexandrino dos Santos (UFSB)
Joao Vitor Nascimento de Santana (UFSB)
Jônatas Lino Rodrigues (Unimontes)
Leandro de Oliveira Santos (UFSB)
Letícia Andrade Elesbão (UFSB)
Lusinete Maria Dantas (UFSB)
Marcia Gabrielle Brito Mascarenhas (UFSB/CJA)
Martha Daniele Santos (Cefet RJ)
Roseane Macedo dos Santos (UFSB)
Simone Moraes de Oliveira (UFSB)
Simone Rodrigues Luz Lima (UFSB)

Equipe de Arte

Samuel Parrela Braga
Leandro de Oliveira Santos

Equipe de Editoração

Daniane Pereira
Maria Alice Mota
Jônatas Lino Rodrigues
Samuel Parrela Braga

Realização

Grupo de Estudos em Língua de Sinais Brasileira (GELIS) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	9
PROGRAMAÇÃO.....	10

LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA, SOCIEDADE E INTERAÇÃO

A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS EM RELAÇÃO A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DOS SURDOS NEGROS: UM ESTUDO SOBRE PERFORMATIVIDADE.....	16
---	-----------

Luana Isabel Gonçalves de Lima

CONFLITOS ENTRE SURDOS E INTÉRPRETES: A "VILANIA" NOS PAPÉIS EM SITUAÇÕES DE INTERPRETAÇÃO.	17
---	-----------

Karina de Souza Borges Lima

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DAS POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS PARA PESSOAS SURDAS.....	18
--	-----------

Daniane Pereira, Mailson Matos Marques e Raimirys Costa Rocha

EDUCAÇÃO SOBRE SEXUALIDADE PARA ALUNOS SURDOS: A LIBRAS COMO LÍNGUA DE INSTRUÇÃO E CONFORTO PARA O DIÁLOGO.....	19
--	-----------

Karolina Santos e Neiva de Aquino Albres

INTERSUBJETIVIDADE E LINGUAGEM NO SUJEITO SURDO.....	20
---	-----------

Daniane Pereira, Joeli Teixeira Antunes e Martha Daniele Santos

LIBRAS, LITERATURA SURDA E A INTERAÇÃO SOCIAL: UM ESTUDO DE O FEIJÃOZINHO SURDO.....	21
---	-----------

Joeli Teixeira Antunes, Carlos Antonio Jacinto, Taísa Aparecida Carvalho Sales e Crisiane de Freitas Soares

SOLIDÃO, LETRAMENTO AFETIVO E APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL: RELAÇÕES ENTRE PESSOAS SURDAS E TILSP.....	22
--	-----------

Martha Daniele Santos, Daniane Pereira, Simone Rodrigues Luz Lima e Raimirys Costa Rocha

TRADUÇÃO COMENTADA COMO FERRAMENTA DE INTERAÇÃO SOCIAL: MAPA DAS PUBLICAÇÕES REALIZADAS EM PERIÓDICOS NACIONAIS DE 1997 A 2024.....	23
--	-----------

Victor Hugo Lima Nazário e Neiva de Aquino Albres

LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA, MÍDIA E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

A CONSTRUÇÃO DA MATERIALIDADE VÍDEO: UMA TRADUÇÃO COMENTADA DA POESIA “JOGO DE BOLA” DE CECÍLIA MEIRELES PARA LIBRAS.....	25
--	-----------

Neiva de Aquino Albres, Elaine Aparecida de Oliveira da Silva e Carlos Magno Leonel Terrazas

A EDUCAÇÃO MUSICAL DE SUJEITOS SURDOS: DESMITIFICANDO A RELAÇÃO COM O SOM POR MEIO DE PARTITURAS COLORIDAS E INSTRUMENTOS ALTERNATIVOS.....	26
--	-----------

Maria Luciene Silva Chagas e Antonio Alves Cavalcante Junior

A INTERNET E A LIBRAS COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO PARA AS PESSOAS SURDAS.....	27
--	-----------

Simone Rodrigues Luz Lima

A POESIA DE MULHERES SURDAS: ARTE E AUTORIA NA CONDIÇÃO DO SILENCIAMENTO TRANSGREDIDO PELA LÍNGUA DE SINAIS.....	28
---	-----------

Neiva de Aquino Albres

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO ENSINO REMOTO.....	29
---	-----------

Crisiane de Freitas Soares, Antonio Alves Cavalcante Junior, João Vitor Nascimento de Santana e Cláudia Gonçalves Magalhães

EXPANSÃO BILÍNGUE E PERSONALIZADA: EXPLORANDO PLATAFORMAS DE APRENDIZAGEM ONLINE PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA PARA SURDOS.....30
Mailson Matos Marques

IMPACTO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA APRENDIZAGEM DE SURDOS: UMA ANÁLISE DO USO DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA.....31
Taynan Alécio da Silva e Ivanilda de Almeida Meira Novais

IMPORTÂNCIA DAS GRAVAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: DISSEMINAÇÃO DA LIBRAS NAS REDES SOCIAIS.....32
José Arnor de Lima Júnior, Indira Simionatto Stedile Assis Moura e Sédina dos Santos Jales Ferreira

PLATAFORMAS DIGITAIS NO ENSINO DE SURDOS: REQUISITOS E IMPACTOS.....33
Alba Valéria Rodrigues Araújo Freire e Cícera Aparecida Lima Malheiro

TECNOLOGIA E SUA RELAÇÃO COM ALUNOS SURDOS.....34
Letícia Andrade Elesbão

LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA E EDUCAÇÃO

A CRIANÇA SURDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O SOCIOINTERACIONISMO E A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM.36
Maria Gabriela da Silva

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA COM ALUNOS SURDOS.....37
Vanessa Adriana Pozzebom e Luciane Schutz Kruche

A INVISIBILIDADE DO ALUNO SURDO NO AMBIENTE EDUCACIONAL DIANTE DA PRESENÇA DO INTÉRPRETE.....38
Gilberto Rodrigues da Silva

A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: O CASO DA UFRB.....39
Emmanuelle Félix dos Santos e Nanci Rodrigues Orrico

A UTILIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS ESCRITO COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA ESTUDANTES SURDOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DO ENSINO SUPERIOR NAS ESCOLAS BRASILEIRAS.....40
Greyd Cardoso Mattos, Maraísa Kíssila Oliveira Fernandes e Camila de Carvalho Mendonça Assis

AUTORRELATOS DE TRANSFORMAÇÃO: A UTILIZAÇÃO DA LIBRAS NO AEE EM OLHO D'ÁGUA (PB).....41
Camila Pereira de Almeida e Jaqson Alves Santos

BILINGUISMO EM SALA DE AULA: PROJEÇÕES E EXPECTATIVAS.....42
José Arnor de Lima Júnior, Indira Simionatto Stedile Assis Moura e Sédina dos Santos Jales Ferreira

BILINGUISMO NA SALA DE AULA INCLUSIVA: O LÚDICO NA INTERAÇÃO ENTRE OS PARES.....43
Keissy Sibelly Morais Limite

CARTO-GRAFAR JOGOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE LIBRAS NO CURSO DE LETRAS.....44
Danilly Lorrane Pantoja Furtado e José Orlando Ferreira de Miranda Junior

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA EM LÍNGUA DE SINAIS E TRADUÇÃO PARA CRIANÇAS SURDAS.....45
Maria José Ruiz González

CUIDADOS COM O CORPO E ROTINA: CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS ACESSÍVEIS PARA CRIANÇAS SURDAS EM PROCESSO DE AQUISIÇÃO LINGUÍSTICA.....46

Cíntia Kelly Inês Freitas

CURSO BÁSICO DE ESCRITA DE SINAIS (SIGNWRITING) PARA SURDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO PRIMEIRO CURSO DE FORMAÇÃO PRESENCIAL DE SIGNWRITING PARA SURDOS NO ESTADO DO MARANHÃO.....47
Rubens Ramos de Almeida, Valerie Sutton, Léa Cristina Ferreira Santos e Carlos Antonio Jacinto

DESAFIOS DA INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS SURDOS: A VALORIZAÇÃO DA LIBRAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL DE MARABÁ-PA.....48
Nadia de Oliveira Lima, Tania Regina da Silva Romano e Antonio Alves Cavalcante Junior

DESENHANDO SENTIDOS: IMAGENS COMO PONTE PARA O ENSINO DA LIBRAS EM CRIANÇAS SURDAS.....49
Andressa Mouana de Freita Rodrigues, Gabriella Araújo Silva, Luiz Felipe Pontes Dias e Antonio Alves Cavalcante Junior

DO SILÊNCIO AO SIGNIFICADO: DESAFIOS DA AQUISIÇÃO LINGUÍSTICA BILÍNGUE PARA SURDOS EM MARABÁ.....50
Gabriella Araújo Silva, Andressa Mouana de Freita Rodrigues, Luiz Felipe Pontes Dias e Antonio Alves Cavalcante Junior

EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: DISCURSOS E PRÁTICAS..... 51
Cléria Martins Lino e Silva e Wellington Jhonner Divino Barbosa da Silva

EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA ALUNOS SURDOS: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA NA ESCOLA REGULAR.....52
Lidiane Nogueira da Silva, Greyd Cardoso Mattos e Maraísa Kíssila Oliveira Fernandes

ENSINO DE LIBRAS NO CURSO DE LETRAS: POSSIBILIDADES E LIMITES.....53
Danilly Lorrane Pantoja Furtado, Eldiane Pacheco de Medeiros e José Orlando Ferreira de Miranda Junior

ENSINO DE PORTUGUÊS PARA SURDOS: UMA EXPERIÊNCIA DE LETRAMENTO BILÍNGUE NO ENSINO MÉDIO SOB A ÓTICA DO CURRÍCULO BILÍNGUE.....54
Camila de Carvalho Mendonça Assis

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO A ALUNOS SURDOS.....55
Gilberto Rodrigues da Silva

IMPLEMENTAÇÃO DA LIBRAS COMO DISCIPLINA NO ENSINO FUNDAMENTAL: DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA INCLUSIVA.....56
Antonio Alves Cavalcante Junior, Raquel Schwenck de Mello Vianna Soares, Carlos Antonio Jacinto e Jaqueline França da Silva

LITERATURA SURDA ESCRITA (SIGNWRITING/PORTUGUÊS): CONSIDERAÇÕES ACERCA DE DUAS OBRAS BILÍNGUES À LUZ DA MULTIMODALIDADE.....57
Carlos Antonio Jacinto, Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis, Rubens Ramos de Almeida e Samuel Parrela Braga

LUDICIDADE E INCLUSÃO: A CRIAÇÃO DE JOGOS EM LIBRAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE ALUNOS SURDOS.....58
Jaqson Alves Santos

MATERIAIS DIDÁTICOS ACESSÍVEIS PARA A EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS INCLUSIVAS NA REDE PÚBLICA DE MARABÁ-PA.....59
Luiz Felipe Pontes Dias, Crisiane de Freitas Soares, Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis e Antonio Alves Cavalcante Junior

METODOLOGIA MULTISSEMIÓTICA PARA O ENSINO DE DIVISÃO SILÁBICA: ABORDAGEM VISUAL NA EDUCAÇÃO DE SURDOS.....60
David do Carmo Oliveira, Sarah Rayane Cabral Morais, William Jônatas Vidal Coutinho e Antonio Alves Cavalcante

Junior

METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE LIBRAS PARA CRIANÇAS SURDAS EM IDADE ESCOLAR- NA ÓTICA DA REVISÃO INTEGRATIVA.....61

Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis, Luiz Felipe Pontes Dias, Cíntia Kelly Inês Freitas e Rubens Ramos de Almeida

O DIREITO À EDUCAÇÃO BILÍNGUE DAS PESSOAS SURDAS À LUZ DOS ACÓRDÃOS DO TJSP x TJSC.....62

Samuel dos Santos Silva Jesus

O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA NA MODALIDADE ESCRITA PARA ALUNOS SURDOS DO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS.....63

Camila de Carvalho Mendonça Assis e Greyd Cardoso Mattos

O JOGO DA MEMÓRIA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE LIBRAS: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS OUVINTES DO 9º ANO.....64

Aline Carla de Freitas Lopes Barichello e Jaqson Alves Santos

O SERVIÇO DE INTERPRETAÇÃO DO PAR LINGUÍSTICO LIBRAS- PORTUGUÊS DENTRO DO CAMPUS DE ABAETETUBA/UFPA: A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SURDOS.....65

Keiliane dos Passos Goes, Wevellyn Kethelyn Pinheiro Lobato, Fábio da Silva Pereira e Márcia Monteiro Carvalho

OS DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS COMO MODALIDADE DE ENSINO NA LBD.....65

Darlem Herciton dos Reis Lopes, Carolina Furtado Farias e Ricardo Janoario

PEDAGOGIAS INOVADORAS NO ENSINO DE BIOLOGIA PARA ALUNOS SURDOS: EXPLORANDO PRÁTICAS EDUCACIONAIS.....67

Luana Miglio Sales e Antonio Alves Cavalcante Junior

PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO DE ASL EM ESCOLAS BILÍNGUE DE SURDOS.....68

Lucas Ferreira da Silva e Felipe de Almeida Coura

UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA LENDA DO UIRAPURU NA LITERATURA SURDA.....69

Taísa Aparecida Carvalho Sales, Carmen Elisabete de Oliveira, Simone Rodrigues Luz Lima e Luciana Patrício Duarte Martins

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS VISÕES DE SURDEZ EM POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NO BRASIL..70

Mikael Sousa Silva e Thiago Loyola Franco

APRESENTAÇÃO

O II SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE PESSOAS SURDAS foi organizado pelo Grupo de Estudos em Língua de Sinais Brasileira (GELIS) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), coordenado pela prof.^a Danyane Pereira.

Em sua segunda edição, o objetivo do evento foi congregar professores e acadêmicos da área de Letras e Educação, tradutores, intérpretes (pessoas surdas e ouvintes) e demais interessados em refletir e discutir sobre aspectos que envolvem a língua de sinais, tais como: aspectos linguísticos; contato de línguas; bilinguismo; aquisição de L2; aquisição da LSB; oralidade e escrita de LSB, políticas linguísticas voltadas às pessoas surdas; tradução e interpretação; processo de ensino e aprendizagem como primeira (L1) e segunda língua (L2). Desta forma, o GELIS, através do II SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE PESSOAS SURDAS, atua como meio de promover o uso e a difusão da Língua de Sinais Brasileira (LSB), contribuindo, também, para a formação de profissionais bilíngues que colaborem para o processo de educação bilíngue para surdos no sistema educacional brasileiro, com igualdade e equidade de direitos à Comunidade Surda.

O evento, que ocorreu entre os dias 29 e 31 de outubro de 2024, em formato remoto, reuniu graduandos, pós-graduandos, professores e demais pesquisadores da UFSB e de outras instituições de diversos estados brasileiros. Reuniu aproximadamente 506 participantes, 53 trabalhos apresentados e 11 convidados. A programação contou com atividades no matutino, vespertino e noturno, entre minicursos, *workshops*, palestras, relatos de experiências e apresentação de trabalhos científicos.

Os resumos aprovados para o II SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE PESSOAS SURDAS estão reunidos neste Caderno de Resumos, organizados nos seguintes eixos temáticos: Língua de Sinais Brasileira, sociedade e interação; Língua de Sinais Brasileira, mídias e tecnologias educacionais; Língua de Sinais Brasileira e educação.

Por fim, enfatiza-se que o evento proporcionou um real intercâmbio de conhecimentos aos graduandos, pós-graduandos, professores, pesquisadores e convidados, favorecendo a propagação da pesquisa, do ensino e da extensão no âmbito da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

Até a próxima edição!

Desejamos uma boa leitura!

A Comissão Organizadora

PROGRAMAÇÃO

29 de outubro de 2024 (terça-feira)

Manhã (9h00min às 12h00min): *Apresentação de trabalhos*

Mediadores: Prof.^a Ma. Daniane Pereira (UFSB)
Prof. Me. Jaqson Alves Santos (UFSB)
Prof.^a Dr.^a Joeli Teixeira Antunes (Unimontes)

Monitor(a):

1. Martha Daniele Santos (Cefet RJ)
2. Roseane Macedo dos Santos (UFSB)

Tradutor(a) Intérprete de Libras/LP:

1. Mailson Matos Marques (UFVJM)
2. Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis (Unimontes)
3. Mileide Santos Leite (IFBA)

Tarde (13h00min às 17h00min):

1- *Minicurso: Pesquisa em bases de dados com ênfase na educação bilíngue de surdos*

Ministrantes: Prof.^a Dr.^a Raquel Schwenck de Mello Vianna Soares (UFVJM)
Prof.^a Ma. Cláudia Gonçalves Magalhães (Unimontes)

Monitoras:

1. Martha Daniele Santos (Cefet RJ)
2. Letícia Andrade Elesbão (UFSB)

Tradutor(a) Intérprete de Libras/LP:

1. Luana Isabel Gonçalves de Lima (UFV)
2. Thaiana Ferreira dos Santos (UNEB)
3. Luiz Felipe Pontes Dias (UNIFESSPA)

2- *Minicurso: Letramento literário para surdos: sequências exemplares*

Ministrante: Prof.^a Ma. Taísa Aparecida Carvalho Sales (UFG)

Monitora:

1. Simone Rodrigues Luz Lima (UFSB)

Tradutor(a) Intérprete de Libras/LP:

1. Jaqueline França da Silva (PMVC/BA)
2. Kerson Kleber Espinola Pereira (UFSB)
3. Leni Aparecida Rabelo da Silva Mendes (Unimontes)
4. Mailson Matos Marques (UFVJM)

Noite (19h00min às 20h00min): *Palestra: “Educação bilíngue de surdos e LDB”*

Palestrante: Prof.^a Dr.^a Sônia Marta de Oliveira (SME BH/MG)

Mediadora: Prof.^a Ma. Daniane Pereira (UFSB)

Monitoras:

1. Dilsa Maria Santos Carrera (UFSB)
2. Simone Morais de Oliveira (UFSB)
3. Simone Rodrigues Luz Lima (UFSB)

Tradutor(a) Intérprete de Libras/LP:

1. Antonio Alves Cavalcante Junior (UNIFESSPA)
2. Charlene cardoso Andrade (SEE BA)
3. Cíntia Kelly Inês Freitas (UNIASSELVI)
4. Luana Isabel Gonçalves de Lima (UFV)
5. Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis (Unimontes)
6. Raimirys Costa Rocha (SME Brumado/BA)

30 de outubro de 2024 (quarta-feira)

Manhã (9h00min às 12h00min): *Apresentação de trabalhos*

Mediadores: Prof.^a Ma. Daniane Pereira (UFSB)

Prof. Me. Jaqson Alves Santos (UFSB)

Prof.^a Dr.^a Joeli Teixeira Antunes (Unimontes)

Monitor(a):

1. Martha Daniele Santos (Cefet RJ)

Tradutor(a) Intérprete de Libras/LP:

3. Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis (Unimontes)
4. Mileide Santos Leite (IFBA)

Tarde (13h00min às 17h00min):

I- Workshop: Bilinguismo na sala de aula inclusiva: o lúdico na interação entre os pares

Ministrante: Prof.^a Ma. Keissy Sibelly Morais Limite (INES)

Monitoras:

1. Martha Daniele Santos (Cefet RJ)
2. Letícia Andrade Elesbão (UFSB)
3. Jamile Alexandrino dos Santos (UFSB)

Tradutor(a) Intérprete de Libras/LP:

1. Charlene cardoso Andrade (SEE BA)
2. Kerson Kleber Espinola Pereira (UFSB)
3. Leni Aparecida Rabelo da Silva Mendes (Unimontes)
4. Luana Isabel Gonçalves de Lima (UFV)
5. Thaiana Ferreira dos Santos (UNEB)

2- Minicurso: Escrita da Língua de Sinais Brasileira em SignWriting

Ministrante: Prof. Esp. Rubens Ramos de Almeida (SEDUC-MA)

Monitora:

1. Simone Rodrigues Luz Lima (UFSB)
2. Roseane Macedo dos Santos (UFSB)

Tradutor(a) Intérprete de Libras/LP:

1. Jaqueline França da Silva (PMVC/BA)
2. Luiz Felipe Pontes Dias (UNIFESSPA)
3. Mailson Matos Marques (UFVJM)
4. Raquel Schwenck de Mello Vianna Soares (UFVJM)
5. Thiago Loyola Franco (UFMG)

Noite (19h00min às 20h00min): *Palestra: “Modalidade bilíngue de ensino de surdos e os novos desafios para sua implantação: currículo e avaliação do ensino em Libras”*

Palestrante: Prof.^a Dr.^a Vanessa Regina de Oliveira Martins (UFSCar)

Mediadora: Prof.^a Ma. Daniane Pereira (UFSB)

Monitoras:

1. Dilsa Maria Santos Carrera (UFSB)
2. Isabela Rodrigues da Silva (UFSB)
3. Simone Moraes de Oliveira (UFSB)
4. Simone Rodrigues Luz Lima (UFSB)

Tradutor(a) Intérprete de Libras/LP:

1. Antonio Alves Cavalcante Junior (UNIFESSPA)
2. Cíntia Kelly Inês Freitas (UNIASSELVI)
3. Crisiane de Freitas Soares (UFPel)
4. Helen Rodrigues de Oliveira (UFSB)
5. Luana Isabel Gonçalves de Lima (UFV)
6. Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis (Unimontes)

31 de outubro de 2024 (quinta-feira)

Manhã (9h00min às 12h00min): *Apresentação de trabalhos*

Mediadores: Prof.^a Ma. Daniane Pereira (UFSB)

Prof. Me. Jaqson Alves Santos (UFSB)

Prof.^a Dr.^a Joeli Teixeira Antunes (Unimontes)

Monitoras:

1. Martha Daniele Santos (Cefet RJ)
2. Letícia Andrade Elesbão (UFSB)
3. Jamile Alexandrino dos Santos (UFSB)

Tradutor(a) Intérprete de Libras/LP:

1. Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis (Unimontes)
2. Mileide Santos Leite (IFBA)

Tarde (13h00min às 17h00min):

1- Minicurso: Estratégias de Ensino de Língua Portuguesa na modalidade escrita para surdos

Ministrante: Prof.^a Esp. Natane Pereira da Silva Gonçalves (SEE MG)

Monitora:

1. Martha Daniele Santos (Cefet RJ)
2. Roseane Macedo dos Santos (UFSB)

Tradutor(a) Intérprete de Libras/LP:

1. Helen Rodrigues de Oliveira (UFSB)
2. Jaqueline França da Silva (PMVC/BA)
3. Kerson Kleber Espinola Pereira (UFSB)
4. Leni Aparecida Rabelo da Silva Mendes (Unimontes)
5. Luana Isabel Gonçalves de Lima (UFV)
6. Thaiana Ferreira dos Santos (UNEB)
7. Thiago Loyola Franco (UFMG)

2- Minicurso: Descobrimo a Libras

Ministrantes: Prof.^a Ma. Daniane Pereira (UFSB), Prof.^a Dr.^a Joeli Teixeira Antunes (Unimontes), Prof.^a Ma. Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis (Unimontes), Prof.^a Esp. Raimirys Costa Rocha (SME Brumado/BA) e Prof.^a Esp. Claudineia Gonçalves dos Santos (Unimontes)

Monitora:

1. Simone Rodrigues Luz Lima (UFSB)

Noite (19h00min às 20h00min): *Palestra: “Surdos sul-americanos e o ensino superior”*

Palestrante: Prof.^a Dr.^a Keli Krause (UNIPAMPA)

Mediadora: Prof.^a Ma. Daniane Pereira (UFSB)

Monitoras:

1. Dilsa Maria Santos Carrera (UFSB)
2. Isabela Rodrigues da Silva (UFSB)
3. Simone Moraes de Oliveira (UFSB)
4. Simone Rodrigues Luz Lima (UFSB)

Tradutor(a) Intérprete de Libras/LP:

1. Antonio Alves Cavalcante Junior (UNIFESSPA)
2. Charlene cardoso Andrade (SEE BA)
3. Cíntia Kelly Inês Freitas (UNIASSELVI)
4. Luiz Felipe Pontes Dias (UNIFESSPA)

5. Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis (Unimontes)
6. Raimirys Costa Rocha (SME Brumado/BA)
7. Thiago Loyola Franco (UFMG)

EIXO 1

LÍNGUA DE SINAIS

BRASILEIRA,

SOCIEDADE E

INTERAÇÃO



Universidade Federal
do Sul da Bahia

A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS EM RELAÇÃO A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DOS SURDOS NEGROS: UM ESTUDO SOBRE PERFORMATIVIDADE

Luana Isabel Gonçalves de Lima
luana.lima@ufv.br
Universidade Federal de Viçosa - UFV

RESUMO: Esta pesquisa pretende verificar se os negros surdos performatizam a Língua Brasileira de Sinais (Libras) de acordo com sua construção identitária, étnico racial e o impacto da língua. A discussão volta-se a partir de dois momentos específicos: 1) - Apresentar os estudos que abordam a Linguística Aplicada Transgressiva desenvolvida por Pennycook (2006) em diálogo com os Estudos Culturais de Hall (1997); 2) - Verificar a possibilidade de uma sinalização ou sinais próprios dos negros surdos. Ao refletirmos sobre essa temática, podemos fazer a seguinte indagação: Os sujeitos negros surdos performatizam a Libras conforme a sua identidade étnico racial? Para responder ao problema da pesquisa, este estudo se baseia nos pressupostos teóricos do campo da Linguística Aplicada, Crítica e Transgressiva em consonância com os Estudos Culturais que abordam as concepções de surdez, identidades, performatividade e racialidade. Como procedimentos metodológicos, dentro da abordagem qualitativa, utilizamos a pesquisa etnográfica e o estudo de caso, e para alcançar os objetivos propostos, a técnica escolhida para a geração de dados foi a entrevista semiestruturada. Para complementar a pesquisa foram realizadas entrevistas com Tradutores e Intérpretes de Libras/Língua Portuguesa, concebidas como narrativas dentro desse trabalho como teor memorialístico, onde foi realizado uma pergunta geradora para que fosse desenvolvido de forma livre, sobre a temática voltada para o racismo dentro do ambiente de trabalho. Dos resultados alcançados, os sujeitos negros surdos performatizam a Libras diferente por serem negros e pela questão social, voltada ao acesso educacional, por serem de famílias de baixa renda, o não acesso à escolarização e a falta de acessibilidade para esses sujeitos. Desse modo, o impacto está diretamente relacionado às comunidades surdas, pelo fato da presença dos Tradutores e Intérpretes de Libras/Língua Portuguesa no ambiente escolar ser escassa, e quando tratamos de escolas periféricas a escassez é ainda maior. Além disso, a maioria dos surdos nasce em famílias ouvintes e a aquisição da Libras acontece de forma tardia.

Palavras-chave: Identidade; Libras; Negros Surdos; Performatividade.

CONFLITOS ENTRE SURDOS E INTÉRPRETES: A "VILANIA" NOS PAPÉIS EM SITUAÇÕES DE INTERPRETAÇÃO

Karina de Souza Borges Lima
karinaborgestutoria@hotmail.com
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

RESUMO: Esta pesquisa que ocorreu no nível de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET/UFSC) teve como objetivo examinar como os participantes (intérpretes de Libras-Português), avaliam os conflitos que surgem em contextos de interpretação com base no Sistema de Avaliatividade (Martin; White, 2005), mais especificamente no Subsistema de Atitude (afeto, julgamento e apreciação). Utilizamos como base teórica e metodológica a Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday; Matthiessen, 2004; Fuzer; Cabral, 2014). Além disso, abordamos as trajetórias de surdos e intérpretes (Santos, 2006; Strobel, 2009; Ramos, 2011; Brito, 2013), os efeitos da modalidade de línguas de sinais na interpretação e os papéis presumidos nesta interação (Lourenço, 2015; Witter-Merithew, 1986; Napier; Rohan, 2007), o conceito de conflito (Bercovitch; Kremenyuk; Zartman, 2009; Giddens; Sutton, 2016) e como ele se manifesta nas relações entre intérpretes e surdos (Grosjean, 1982; Bienvenu, 1989; Robinson, Sheneman; Henner, 2020). A abordagem metodológica da pesquisa é quantiquantitativa e empregou como método de coleta de dados um questionário aberto e fechado e uma entrevista com um grupo focal reflexivo. A análise dos dados coletados de três participantes do grupo focal revelou que as avaliações referentes às atitudes de maior recorrência estão ligadas a Julgamentos de Estima Social por Capacidade e Normalidade, ambos de dimensão negativa. Também, que o âmbito educacional é o mais recorrente nos conflitos relatados. Com respeito às relações entre clientes surdos e intérpretes concluímos que apresentam desequilíbrios ligados principalmente à flutuação de poder entre os interactantes, e à falta de clareza dos papéis que cada um ocupa na interação. Além disso, manifestaram-se como dinâmicas de conflito: (a) Postura e atuação opressora antiética e coercitiva; (b) Interrupção da interpretação; (c) Abandono do ambiente frente às negativas, (d) Atitude reativa a fim de obter vantagem, e (e) *Feedback* negativo não assertivo. Em relação às causas dos conflitos foram identificadas: (a) Assimetrias de Poder; (b) Atitudes Opressoras; (c) Capacitismo tóxico, e (d) Expectativas frustradas em relação aos papéis.

Palavras-chave: Interpretação; Conflito; Linguística Sistêmico-Funcional; Metafunção Interpessoal; Sistema de Avaliatividade.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DAS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS PARA PESSOAS SURDAS

Daniane Pereira
daniane.pereira@ufsb.edu.br
Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB

Mailson Matos Marques
mailson.marques@ufvjm.edu.br
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

Raimirys Costa Rocha
raimirys@gmail.com
Secretaria Municipal de Educação de Brumado/Bahia - SME Brumado BA

RESUMO: O intuito deste texto é discutir as políticas linguísticas voltadas para pessoas surdas, analisando os desafios e as perspectivas dessas políticas, através de pesquisa bibliográfica (Gil, 2007). Oliveira (2016), comenta sobre a importância das políticas linguísticas para grupos minoritários, devido a língua influenciar a identidade cultural, possibilitar a comunicação e preservar tradições, conhecimentos, modos de vida, o acesso à educação, ao mercado de trabalho e a garantia de que as crianças aprendam a língua materna, o que é crucial para seu desenvolvimento cognitivo e acadêmico. Para ele, as políticas linguísticas estão relacionadas à inclusão social e a cidadania plena, permitindo que todas as pessoas possam participar na vida social e política. Corroborando com o exposto, Quadros e Lillo-Martin (2021) afirmam que no caso das pessoas surdas, essas políticas são mais importantes porque as línguas de sinais, como a Língua Brasileira de Sinais (Libras) ou Língua de Sinais Brasileira (LSB), são as línguas naturais das comunidades surdas, influenciando em sua identidade cultural e social. No entanto, segundo as autoras, essas pessoas enfrentam desafios devido à marginalização histórica de suas línguas. A pesquisa aborda a importância do reconhecimento da língua de sinais, a educação bilíngue, e as barreiras sociais e legais enfrentadas pelas comunidades surdas (Quadros; Lillo-Martin, 2021). Apresenta uma análise crítica das políticas linguísticas para pessoas surdas, com foco em avanços e desafios. A história das políticas linguísticas para sujeitos surdos reflete uma trajetória de desafios e conquistas (Oliveira, 2016). Desde a marginalização inicial e o retrocesso imposto pelo Congresso de Milão, até o renascimento das línguas de sinais e seu reconhecimento legal, as políticas linguísticas para sujeitos surdos têm evoluído para promover maior inclusão e equidade (Rodrigues; Silvério, 2013). Concluímos, portanto, que a educação bilíngue e o reconhecimento das línguas de sinais como meios legítimos de comunicação são avanços importantes, mas ainda há um longo caminho a percorrer para garantir que todas as pessoas surdas tenham acesso pleno aos seus direitos linguísticos e possam participar plenamente da sociedade.

Palavras-chave: Direito Linguístico; Educação Bilíngue; Língua de Sinais Brasileira; Política Linguística; Surdos.

EDUCAÇÃO SOBRE SEXUALIDADE PARA ALUNOS SURDOS: A LIBRAS COMO LÍNGUA DE INSTRUÇÃO E CONFORTO PARA O DIÁLOGO

Karolina Santos
santos.ckarolina@gmail.com
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Neiva de Aquino Albres
neivaaquino@yahoo.com.br
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

RESUMO: Neste estudo propõe-se uma análise do contexto da educação sobre sexualidade para pessoas surdas, refletindo a construção histórica das pesquisas com esse objeto de estudo. O objetivo geral é quantificar as publicações científicas e identificar as tendências de estudos nessa área, avaliar o estado atual das pesquisas. Como objetivos específicos, delineamos: desenvolver o levantamento em diferentes plataformas de busca (bancos de dados artigos e repositórios institucionais acadêmicos); categorizar os tipos de publicações em artigos, trabalhos de conclusão de curso, capítulos de livros e livros. As questões levantadas são: Quais temas abordados da educação sobre sexualidade para pessoas surdas? Em que perspectiva teórica se fundamentam essas pesquisas? Qual a contribuição para a educação de surdos? Fundamentadas na perspectiva dialógica do discurso de Bakhtin e do círculo (2006, 2008), refletimos sobre a organização da sociedade, os discursos dos pesquisadores. Delineia-se como método uma revisão sistemática de pesquisas publicados entre 2005 e 2024. Seleccionados 18 trabalhos, analisados a partir de sua intersecção com a educação, classificados segundo critérios institucionais, cronológico, e área de conhecimento. Nesse sentido, adotamos como palavras de busca estas três áreas: educação sexual e Libras, educação sobre sexualidade e Libras. Constatamos que os autores empregam os termos educação sexual ou orientação sexual, educação e sexualidade, focando principalmente na discussão sobre a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis ou sobre o comportamento dos jovens surdos. Identificamos que pouco se tem estudado sobre a “orientação sexual” no sentido de diversidade sexual e uma educação democrática e empática com as diferenças. Como resultado, constatou-se a predominância de artigos empíricos e de natureza qualitativa. Há preferência pela análise dos discursos e comportamentos dos surdos, configurando lacuna de pesquisa o tema das práticas pedagógicas em uma perspectiva de educação sobre a sexualidade. As contribuições deste estudo residem na apresentação de frentes de pesquisa, cujo propósito maior é auxiliar o desenvolvimento teórico e empírico da educação de surdos humana, diversa e aberta. Consideramos ser necessário dois pontos de trabalho, um relacionado à prevenção de doenças e outros relacionado a discussão e compreensão da diversidade sexual.

Palavras-chave: Dialogismo; Discurso; Educação sobre Sexualidade; Libras.

INTERSUBJETIVIDADE E LINGUAGEM NO SUJEITO SURDO

Daniane Pereira
daniane.pereira@ufsb.edu.br
Universidade Federal do Sul da Bahia -UFSB

Joeli Teixeira Antunes
joeli.antunes@unimontes.br
Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

Martha Daniele Santos
marthadanielle@gmail.com
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - Cefet RJ

RESUMO: O objetivo deste texto é discutir a relação entre linguagem e intersubjetividade no sujeito surdo. Relação que envolve uma complexa intersecção entre identidade, cultura e comunicação. Segundo Quadros e Lillo-Martin (2021), a intersubjetividade na comunicação surda é mediada pela língua de sinais, que não só possibilita a troca de informações, mas também a construção de uma identidade cultural e social única. Isto posto, aborda-se o papel fundamental que a língua de sinais desempenha, de acordo com Skliar (2013), não apenas como um meio de comunicação, mas também como um componente essencial da identidade cultural das pessoas surdas. Assim, conforme Busch (2019), destaca-se a interação do sujeito surdo com o mundo, sendo esta, profundamente influenciada pela linguagem visual-gestual, que difere das convenções linguísticas da sociedade majoritariamente ouvinte. Portanto, a língua de sinais é vital para a construção de uma identidade surda positiva, como prega Quadros (2021), proporcionando um sentido de pertencimento e uma plataforma para a resistência cultural diante das práticas de oralização. Deste modo, nota-se que a intersubjetividade na comunicação surda é enriquecida pela língua de sinais, que facilita a troca de significados e a construção de um espaço de entendimento mútuo, como afirmam Quadros et al. (2018). Diante disto, observa-se que a comunidade surda valoriza a língua de sinais não apenas como um meio de comunicação, mas como um símbolo de identidade cultural, essencial para a integração social e a formação de uma identidade coletiva, consoante Perlin (2000). A metodologia adotada para este estudo foi a abordagem qualitativa (Gil, 2008). Nesse contexto, a pesquisa bibliográfica foi escolhida como procedimento metodológico principal (Sousa; Oliveira; Alves, 2021). Com isto, concluímos que ao valorizar diferentes formas de comunicação e reconhecer a diversidade linguística, é possível construir uma sociedade mais inclusiva, onde todos possam expressar suas identidades de forma plena e autêntica, contribuindo para uma maior coesão social e uma compreensão mútua mais profunda.

Palavras-chave: Intersubjetividade; Língua de Sinais Brasileira; Linguagem; Surdos.

LIBRAS, LITERATURA SURDA E A INTERAÇÃO SOCIAL: UM ESTUDO DE O *FEIJÃOZINHO SURDO*

Joeli Teixeira Antunes
joeli.antunes@unimontes.br
Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

Carlos Antonio Jacinto
carlos.antonio@ufjf.br
Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

Táisa Aparecida Carvalho Sales
carvalhotaisa@yahoo.com.br
Universidade Federal de Goiás - UFG

Crisiane de Freitas Soares
crisiane.soares.ufpel@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas - UFPel

RESUMO: Investigar o papel da literatura surda, com foco no livro *Feijãozinho Surdo*, no processo de interação social e construção identitária do aluno surdo justifica-se pela relevância em compreender como essas narrativas impactam a formação de uma sociedade mais justa, acessível e inclusiva. A partir dessa perspectiva, questiona-se: de que maneira a literatura surda, exemplificada por *Feijãozinho Surdo*, pode contribuir para a interação social entre crianças surdas e ouvintes e favorecer a construção de uma identidade surda crítica, além de reduzir o preconceito linguístico no contexto escolar? Os objetivos são: explorar a importância da Libras na mediação da interação social e na construção identitária dos alunos surdos, a partir da análise de *Feijãozinho Surdo*; investigar o papel da literatura surda como ferramenta de inclusão e conscientização sobre a surdez, observando como histórias como a de *Feijãozinho Surdo* promovem diálogos sobre diversidade cultural e preconceito linguístico; e identificar estratégias didáticas para utilizar a literatura surda em sala de aula, visando ao fortalecimento da interação entre o aluno surdo e o aluno ouvinte e à promoção de uma educação mais inclusiva. O referencial teórico inclui Strobel (2013), Rosa (2011) e Mourão (2016), que tratam do diálogo intercultural promovido pela Libras; Hall (2003, 2005) e Chauí (2000), que destacam a relevância da diversidade cultural e da desconstrução de preconceitos sobre a surdez; Karnopp (2006) e Strobel (2013), que veem a literatura surda como um espaço de resistência e fortalecimento cultural; e Lajolo e Zilberman (1986) e Coelho (1984), que defendem a literatura infantil como ferramenta para educar os jovens sobre temas sociais. A pesquisa, de abordagem qualitativa e interpretativa, foi dividida em duas etapas: análise documental e aplicação de práticas pedagógicas com base no livro *Feijãozinho Surdo*. O resultado parcial, a partir da pesquisa bibliográfica, constata que a literatura surda, exemplificada pelo livro *Feijãozinho Surdo*, pode ser uma ferramenta eficaz na promoção da interação social entre crianças surdas e ouvintes, contribuindo para a inclusão e a construção de uma identidade crítica em relação à surdez.

Palavras-chave: Interação Social; Libras; Literatura Surda.

SOLIDÃO, LETRAMENTO AFETIVO E APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL: RELAÇÕES ENTRE PESSOAS SURDAS E TILSP

Martha Daniele Santos
marthadanielle@gmail.com
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

Daniane Pereira
daniane.pereira@ufsb.edu.br
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

Simone Rodrigues Luz Lima
simonerluzlima@hotmail.com
Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB

Raimirys Costa Rocha
Raimirys@gmail.com
Secretaria Municipal de Educação de Brumado /Bahia - SME BA

RESUMO: Este trabalho busca problematizar a solidão, frequentemente enfrentada por pessoas surdas, como uma condição que transcende o isolamento físico e a qual permeia as relações sociais e profissionais que envolvem a comunidade surda. Deste modo, explorar como essa solidão impacta o relacionamento entre sujeitos surdos e Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais/Língua Portuguesa (TILSP), destacando os estigmas sociais, e as barreiras ambientais que agravam essa experiência na perspectiva dos campos teóricos do Letramento Afetivo e da Aprendizagem Socioemocional, torna-se de grande valia para o enfrentamento da ignorância emocional na constituição inter/intrapessoal dos sujeitos e suas vivências coletivas. Com isto, essa análise recai sobre a importância da aprendizagem afetiva e socioemocional na formação dos TILSP, como um componente crucial para a promoção do bem-estar profissional e da eficácia comunicativa desses agentes no convívio profissional e pessoal com pessoas surdas. Assim, com base em uma revisão bibliográfica e na análise qualitativa de relatos de experiências, este estudo propõe que a integração do Letramento Afetivo e da Aprendizagem Socioemocional na formação dos TILSP pode não apenas fortalecer as relações inter/intrapessoais, mas também promover relacionamentos mais inclusivos e acolhedores para a comunidade surda com base no conhecimento necessário para que essas vivências possam ser mais respeitadas e empáticas para todos os seus participantes. Neste intuito, este estudo se apoia em um diálogo transdisciplinar com as teorias de Goleman (1995), ao refletir sobre a importância da inteligência emocional, em Gardner (1995) e a teoria das inteligências múltiplas. Ademais, em Bronfenbrenner (2005) discute-se o desenvolvimento humano na perspectiva ecológica como abordagem que permite uma compreensão mais holística de como fatores externos, como estigmas sociais e barreiras estruturais, moldam as subjetividades e as interações afetivas entre esses grupos. Por conseguinte, Tajfel e Turner (1986), colaboram com a visão sobre como o pertencimento a diferentes grupos sociais pode influenciar as relações de afeto e das emoções. Logo, cada um desses teóricos oferecem uma perspectiva distinta, mas complementar, sobre os afetos, as relações e as emoções no contexto das interações sociais na perspectiva dos afetos, conforme Spinoza (2009), como modificações do corpo que podem aumentar ou diminuir a capacidade de ação diante de determinada emoção; e dos afetos como linguagem representativa na perspectiva das “voltas pragmáticas” nas interações sociais (Pennycook *apud* Moita-Lopes, 2006).

Palavras-chave: Interações; Intérprete; Letramento Afetivo; Solidão; Surdo.

TRADUÇÃO COMENTADA COMO FERRAMENTA DE INTERAÇÃO SOCIAL: MAPA DAS PUBLICAÇÕES REALIZADAS EM PERIÓDICOS NACIONAIS DE 1997 A 2024

Victor Hugo Lima Nazário
hugo.nazario@gmail.com
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Neiva de Aquino Albres
neivaaquino@yahoo.com.br
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

RESUMO: A Tradução Comentada (TC) vem ganhando cada vez mais espaço no âmbito de periódicos especializados em publicações sobre os Estudos da Tradução em nosso país, apresentando um crescente interesse de pesquisadores por realizar investigações no campo da TC. Contudo, muitas das publicações sobre metodologia da pesquisa científica não fazem menção de como desenvolver uma pesquisa de TC, além de serem incipientes trabalhos que trazem detalhamentos para a elaboração desse tipo de pesquisa. Compreendemos que a TC configura-se simultaneamente como um gênero acadêmico-literário (Bakhtin, 1997; 2003; Williams; Chesterman, 2002; Zavaglia; Renard; Janczur, 2015; Torres, 2017) e um método de pesquisa (Yin, 2001; Lakatos; Marconi, 2003; Gil, 2002; 2008; Prodanov; Freitas, 2013), logo, nosso objetivo é apresentar como a TC proporciona interação social entre leitores surdos e ouvintes, que podem conhecer mais sobre aspectos não só linguísticos, como também sócio-histórico-culturais tanto da Língua Brasileira de Sinais (Libras) quanto da Língua Portuguesa por meio dos comentários da tradução feitos pelo tradutor/autor. Como metodologia de pesquisa, adotamos princípios da pesquisa cienciométrica, a partir de um recorte dos dados do “Observatório da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais” (Otradilis) da Universidade Federal de Santa Catarina, o *corpus* constitui uma investigação realizada com base em artigos científicos publicados entre 1997 e 2024 em periódicos científicos. Encontramos até o presente momento 18 artigos, a primeira tradução comentada foi publicada em 2010. Como procedimento metodológico realizamos uma revisão sistemática de artigos científicos publicados em periódicos indexados a fim de identificar, selecionar e analisar as produções de TC. Os resultados mostraram claramente um aumento significativo no número de publicações ao longo dos anos, retratando a grande influência da formação na pós-graduação em Estudos da Tradução para o aprimoramento desse tipo de pesquisa. Nossos resultados descrevem (1) os principais autores; (2) quais são os principais periódicos, e publicações da área; (3) quais as universidades e agências de financiamento mais contribuem para o desenvolvimento de pesquisas na área; (4) as pesquisas conceituais, de revisão sistemática e de projetos de tradução comentada; (5) as redes de colaboração estabelecidas; e (6) quais são as lacunas da área. Nossa principal contribuição é oferecer um panorama sobre a evolução do campo. As conclusões levam a implicações com impacto prático na sociedade que tem acesso, geralmente, às traduções associadas ao processo reflexivo do tradutor.

Palavras-chave: Artigos em Periódicos; Cienciométrica; Estudos da Tradução; Tradução Comentada.

EIXO 2

LÍNGUA DE SINAIS

BRASILEIRA, MÍDIAS E

TECNOLOGIAS

EDUCACIONAIS



A CONSTRUÇÃO DA MATERIALIDADE VÍDEO: UMA TRADUÇÃO COMENTADA DA POESIA “JOGO DE BOLA” DE CECÍLIA MEIRELES PARA LIBRAS

Neiva de Aquino Albres
neivaalbres@ufsc.br
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Elaine Aparecida de Oliveira da Silva
elaine.ufms67@gmail.com
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Carlos Magno Leonel Terrazas
carlos.terrazas@ifms.edu.br
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

RESUMO: O poema de partida para a tradução “Jogo de bola” pertence à coleção de poemas “Ou isto ou aquilo” (1964), de Cecília Meireles, escrito em português. A tradução para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi produzida pelos pesquisadores no ano de 2022. A educação bilíngue de pessoas surdas tida como uma diretriz nacional (Brasil, 2005) requer a produção e tradução de materiais didáticos em Libras para as diferentes áreas do conhecimento, assim como a tradução de bens culturais historicamente construídos como literatura infantil. Toma-se como objetivos analisar o delineamento de elementos composicionais presentes na poesia (material multimodal) traduzido e as características do gênero para a construção da tradução para a Libras; assim como refletir sobre os problemas de tradução desta poesia. Fundamenta-se na tradução transcultural em perspectiva dialógica (Sobral, 2018; Kumar, 2018), considerando a correspondência de atributos poéticos (Brito, 2015, 2019). Desenvolvemos uma pesquisa de Tradução Comentada, investigação qualitativa e caracteristicamente desenhada como um estudo de caso. Como instrumento de pesquisa, utilizamos o Diário de Tradução, em que se registra a documentação e versões da tradução (Albres, 2020). Analisamos tanto o processo quanto o produto da tradução, disponível no *link*: <https://www.youtube.com/watch?v=HdDwh0vIaGk>. A partir da tradução comentada, concluímos que a tradução de poesias de autores clássicos proporciona um importante acesso ao conhecimento, historicamente, às pessoas surdas. Por ser uma tradução de livro impresso com texto, figura e *design* para o vídeo com Libras com figura, texto e edição, configura-se como uma tradução intersemiótica. Os tradutores criaram na edição e na composição do vestuário do tradutor/ator (camiseta amarela e camiseta azul) elementos para diferenciar os dois personagens. Tanto o texto multimodal (livro) quanto o vídeo midiático desafiam os tradutores nessa transcrição. Uma construção criativa e de autoria reafirmada considerando os elementos extralinguísticos na produção da tradução. A dimensão linguística envolve os sinais, a corporalidade e expressões faciais; a dimensão extralinguística envolve todos os elementos visuais que compõem a obra materializada no vídeo. A educação de crianças surdas requer a produção de obras em Libras e traduções com qualidade e sensíveis ao uso das tecnologias.

Palavras-chave: Cecília Meireles; Libras; Tradução Comentada; Tradução de Poesia.

A EDUCAÇÃO MUSICAL DE SUJEITOS SURDOS: DESMITIFICANDO A RELAÇÃO COM O SOM POR MEIO DE PARTITURAS COLORIDAS E INSTRUMENTOS ALTERNATIVOS

Maria Luciene Silva Chagas
lueducacomamor@gmail.com
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Antonio Alves Cavalcante Junior
antonio.junior2@professor.to.gov.br
Secretaria de Educação do Estado do Tocantins - SEDUC TO

RESUMO: Por muitos anos, a surdez foi vista como uma barreira que impedia o sujeito surdo de vivenciar plenamente atividades sociais e culturais, como a música. A sociedade, ao adotar práticas excludentes e limitadoras, isola o sujeito surdo, criando barreiras que restringiam suas experiências sensoriais e criativas. Contudo, estudos como os de Vygotsky (2012) ressaltam que a surdez, embora classificada como uma deficiência orgânica, não representa uma lacuna particularmente grave em termos de desenvolvimento cognitivo. A capacidade de construção do saber e de interação com o mundo é possível através de abordagens pedagógicas que respeitem as especificidades de cada sujeito. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo geral desmistificar a ideia de que o sujeito surdo é incapaz de perceber sons ou de se engajar na educação musical. Para isso, delimitou-se com objetivos específicos: (i) investigar como sujeitos com surdez podem participar da educação musical por meio de partituras coloridas e instrumentos alternativos, como chocalhos e tambores; (ii) analisar a percepção sonora e musical de alunos surdos da rede pública de ensino de Marabá-PA, utilizando recursos que estimulam os “resíduos auditivos” e outros estímulos sensoriais; (iii) demonstrar que, apesar da surdez, os alunos surdos podem desenvolver habilidades musicais e vivenciar a música como uma ferramenta de comunicação e interação. O referencial teórico é fundamentado em Vygotsky (2012), que propõe uma visão não determinista da surdez; Rodrigues e Gattino (2015), que contribuem para a compreensão da educação musical de sujeitos surdos; e Veras e Daxenberger (2017), que discutem a aplicação de estímulos sonoros e a educação musical inclusiva. Esses estudos formam a base para a investigação das potencialidades musicais de sujeitos com surdez. Este trabalho se caracteriza como pesquisa de campo, uma vez que serão aplicadas atividades práticas de música em sala de aula. Os alunos participarão de atividades utilizando partituras coloridas e instrumentos percussivos, e os dados serão coletados por meio de observação direta e questionários aplicados aos professores e alunos envolvidos no processo. Os dados serão analisados qualitativamente. Espera-se que os resultados revelem a eficácia das partituras coloridas e dos instrumentos alternativos na percepção musical dos alunos surdos, demonstrando que a música pode ser uma ferramenta inclusiva e acessível para essa comunidade.

Palavras-chave: Educação Musical; Inclusão Educacional; Sujeitos Surdos.

A INTERNET E A LIBRAS COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO PARA AS PESSOAS SURDAS

Simone Rodrigues Luz Lima
simonerluzlima@hotmail.com
Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB

RESUMO: A *internet* associada à Língua Brasileira de Sinais - Libras, apresenta-se como um dispositivo que potencializa a liberdade comunicacional das pessoas surdas. Nesse sentido, esse trabalho objetiva trazer informações importantes no que diz respeito à comunicação, inclusão, autonomia e o uso da tecnologia para amplificar o potencial desses elementos para as pessoas surdas. Sendo a problemática: Como as pessoas surdas podem acessar o dispositivo e obter as informações? Nesse contexto, a pesquisa justifica-se pelo fato da *internet* desempenhar um papel essencial como ferramenta de inclusão e acessibilidade para as pessoas surdas, oferecendo diversas oportunidades para facilitar a comunicação, um exemplo são os aplicativos de tradução (VLibras e *HandTalk*), que traduzem textos e falas para a Língua Brasileira de Sinais, plataformas de videoconferência, como *Zoom e Google Meet*, permitem a inserção de Tradutores Intérpretes de Libras/Língua Portuguesa em reuniões ou aulas *online*, garantindo que pessoas surdas possam participar ativamente. Dessa forma, foi utilizado como base teórica para fundamentar esta pesquisa: Lei nº 10.436 (Brasil, 2002), Lei nº 13.146 (Brasil, 2015), Lei nº 12.319 (Brasil, 2010), Corrêa, Gomes e Ribeiro (2017). Esta foi uma pesquisa bibliográfica realizada, através de artigos científicos, cadernos de resumos, revistas científicas, Capes Periódicos e buscas na *internet* através de bases de dados como o *Google Acadêmico* e *SciELO*. Os resultados revelam que, com o avanço tecnológico proporcionado pela *internet*, as pessoas surdas passaram a ter acesso a informações mais rápidas, o que as fez sentir-se mais integradas socialmente. Em síntese, a *internet* associada à Libras é uma ferramenta poderosa para a inclusão de pessoas surdas, fornecendo novas formas de comunicação e interação social, por meio da expansão de tecnologias acessíveis, como aplicativos de tradução e plataformas de conteúdo com legendas. Deste modo, as barreiras enfrentadas por pessoas surdas estão diminuindo. No entanto, ainda há um longo caminho a percorrer para garantir que todos os recursos digitais sejam totalmente acessíveis e inclusivos.

Palavras-chave: Informação; *Internet*; Liberdade; Libras; Surdos.

A POESIA DE MULHERES SURDAS: ARTE E AUTORIA NA CONDIÇÃO DO SILENCIAMENTO TRANSGREDIDO PELA LÍNGUA DE SINAIS

Neiva de Aquino Albres
E-mail neivaaquino@yahoo.com.br
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

RESUMO: Neste estudo propõe-se uma análise do contexto da política linguística para pessoas surdas e a produção de poetisas surdas sobre a opressão e violência sofrida pelas mulheres, refletindo sobre as ações linguísticas institucionais e as práticas cotidianas de discriminação. Tem-se o objetivo de investigar como os signos poéticos foram introduzidos nessas textualidades como estratégia de produção de sentido (como mediadores do mundo). Quem são as pioneiras poetisas surdas a produzir literatura em Língua Brasileira de Sinais (Libras) com a temática feminista no Brasil? Pautada na perspectiva dialógica do discurso de Bakhtin e do círculo (2006, 2008) é preciso considerar a organização da sociedade, o intercâmbio enunciativo social, a interação social, os enunciados que compõem os discursos e as formas de expressão que configuram esses enunciados. Para tanto, foram selecionadas três entrevistas com poetisas surdas da revista “Diálogos em Libras” (UFSC) no intuito de descrevê-las, analisá-las e compará-las. As poetisas são Cristiane Esteves, Priscilla Leonor e Renata Freitas. Constata-se que, apesar da política no Brasil garantir o acesso às informações em Libras e igualdade de gênero, isso não ocorre de fato. Os discursos das poetisas, citando as suas obras, leva à reflexão sobre a questão da subalternidade feminina no seio social e implica pensar a forma como as mulheres são perseguidas, vulneráveis, discriminadas, desinformadas no meio em que vivem, levando em consideração a sua condição de ser outro ou diferente daquele perfil idealizado que vem sendo imposto ao longo dos anos, destacando três pontos: a surdez (pela discriminação linguística e capacitismo), a estética do corpo feminino (padrão de feminilidade e beleza imposto) e o abuso (pelo preconceito racial e machismo). Na produção do gênero poesia verificamos que cada poetisa cria efeitos estéticos manuais e corporais singulares. A poesia é um ato político pela igualdade de gênero e a tradução comentada é uma forma de quebrar os sinais abafados aos olhos dos ouvintes e levá-las a outras culturas e povos.

Palavras-chave: Dialogismo; Discurso; Libras; Política Linguística; Tradução Comentada.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO ENSINO REMOTO

Crisiane de Freitas Soares
crisiane.soares.ufpel@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas - UFPel

Antonio Alves Cavalcante Junior
antonio.junior2@professor.to.gov.br
Secretaria de Educação do Estado do Tocantins - SEDUC TO

João Vitor Nascimento de Santana
jvnascimento2000@gmail.com
Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB

Cláudia Gonçalves Magalhães
claudia.magalhaes@unimontes.br
Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

RESUMO: A pandemia da COVID-19 impôs desafios inéditos à educação, exigindo uma rápida adaptação às aulas remotas. Enquanto professores buscavam novas ferramentas e metodologias para atender a todos os alunos, a educação de surdos demandava atenção especial. A interação entre professores, Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais/Língua Portuguesa (TILSP) e alunos surdos, antes presencial e direta, precisou ser reconfigurada no ambiente virtual. A atuação dos TILSP, fundamental para a aprendizagem dos alunos surdos, também foi impactada pelas mudanças. A mediação da língua, antes realizada de forma presencial, passou a ocorrer por meio de plataformas digitais, exigindo novas estratégias e habilidades dos profissionais. A qualidade dessa mediação virtual é crucial para garantir o acesso dos alunos surdos ao conteúdo e promover sua participação nas aulas. Este estudo busca compreender como a educação de surdos se desenvolveu no contexto do ensino remoto, analisando a interação entre os três atores envolvidos: professor, TILSP e aluno surdo. A pesquisa, de natureza qualitativa, tem como objetivo identificar as tecnologias utilizadas, avaliar a eficácia do ensino remoto para alunos surdos e verificar a qualidade da interação mediada pela tecnologia. A revisão da literatura, com base em autores como Lacerda (1998), Shimazaki *et al.* (2015) e Santos e Kumada (2023), permitirá aprofundar a discussão sobre as diferentes abordagens utilizadas na educação de surdos, os desafios do ensino remoto e a importância da formação de professores para atender às necessidades específicas desses alunos. Hipóteses preliminares indicam a existência de uma variedade de ferramentas tecnológicas disponíveis para o ensino de surdos, mas apontam a dificuldade dos alunos em sanar dúvidas em tempo real e a desigualdade no acesso à tecnologia como obstáculos a serem superados. Além disso, a necessidade de capacitação dos professores para lidar com as especificidades da língua de sinais e a importância da mediação cultural dos TILSP são aspectos cruciais para a inclusão dos alunos surdos no ensino remoto. A pesquisa em andamento permitirá aprofundar essas questões e contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas para alunos surdos no contexto do ensino remoto.

Palavras-chave: Educação de Surdos, Ensino Remoto, Libras, Tecnologia, Inclusão.

**EXPANSÃO BILÍNGUE E PERSONALIZADA:
EXPLORANDO PLATAFORMAS DE APRENDIZAGEM ONLINE PARA O ENSINO DE
LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA PARA SURDOS**

Mailson Matos Marques
mailson.marques@ufvjm.edu.br
Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

RESUMO: Este estudo investiga a eficácia de uma plataforma *web* de aprendizagem no ensino de Língua Portuguesa escrita para surdos, abordando a lacuna existente nas práticas educacionais dessa comunidade. O projeto, ainda em fase de desenvolvimento, explora a criação de uma plataforma específica que integra recursos multimídia e abordagens de multiletramento, fundamentais para superar os desafios enfrentados pelos alunos surdos na aquisição da língua escrita, que é majoritariamente auditiva. A pesquisa objetiva analisar como o uso de tecnologias educacionais pode promover um ensino bilíngue e personalizado, ampliando as competências linguísticas e comunicativas dos surdos. Os objetivos específicos incluem: analisar criticamente o uso de recursos multimídia interativos no ensino da Língua Portuguesa escrita para surdos, investigar a eficácia das estratégias tecnológicas na aquisição da Língua Portuguesa como segunda língua, examinar percepções, desafios e vantagens percebidas por professores e alunos surdos, e avaliar a efetividade das abordagens pedagógicas multiletradas integrando tecnologias educacionais no desenvolvimento das habilidades de escrita e leitura. O referencial teórico baseia-se em conceitos de multiletramento e no impacto das tecnologias educacionais, destacando-se autores como (Rocha; Ferreira, 2019), (Dias; Barbosa, 2020), que investigam abordagens bilíngues na educação de alunos surdos. A metodologia adotada é um estudo de caso qualitativo, com coleta de dados por meio de observações participantes e entrevistas semiestruturadas realizadas na plataforma *web* em desenvolvimento. A pesquisa será conduzida com pessoas surdas atendidas pelo Centro de Atendimento a Pessoas Surdas de Diamantina e região, onde uma plataforma *web* com videoaulas de Língua Portuguesa escrita será disponibilizada. Essa abordagem permitirá uma análise detalhada das interações dos sujeitos envolvidos, proporcionando uma compreensão profunda das percepções, desafios e benefícios do ensino mediado por tecnologia para alunos surdos. Nos resultados parciais, a pesquisa retoma a problemática inicial e destaca hipóteses sobre a efetividade da plataforma *web* em superar barreiras educacionais enfrentadas pelos surdos, indicando descobertas promissoras quanto à personalização do ensino e à bilingue. Espera-se que o estudo contribua para a formulação de políticas educacionais mais acessíveis e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras que valorizem a diversidade linguística e cognitiva dos alunos.

Palavras-chave: Educação Bilingue; Inclusão; Multiletramento; Tecnologias Educacionais.

IMPACTO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA APRENDIZAGEM DE SURDOS: UMA ANÁLISE DO USO DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA

Taynan Alécio da Silva
nanalecio@gmail.com
Universidade Estadual de Maringá - UEM

Ivanilda de Almeida Meira Novais
nonenovaes123@gmail.com
Universidade Estadual de Maringá- UEM

RESUMO: A inclusão educacional de alunos surdos apresenta desafios significativos, especialmente no que se refere à comunicação efetiva e ao acesso ao conteúdo didático. A Língua de Sinais Brasileira (Libras) é crucial para a educação desses alunos. Com o avanço das tecnologias educacionais, surgem novas possibilidades para melhorar a acessibilidade e a qualidade do ensino. No entanto, há uma carência de estudos que investiguem o impacto dessas tecnologias na aprendizagem de alunos surdos. Este trabalho se justifica pela necessidade de compreender e aprimorar o uso de tecnologias educacionais na inclusão de alunos surdos. Analisar o impacto das tecnologias educacionais na aprendizagem de alunos surdos, focando no uso da Libras. Identificar as principais ferramentas tecnológicas utilizadas, avaliar sua eficácia e propor melhorias para a integração de Libras nas plataformas educacionais. A pesquisa baseia-se nas teorias de inclusão educacional e práticas pedagógicas adaptadas para alunos surdos. Lacerda (2013) discute a importância da Libras no processo educativo. Quadros (2004) contribui com conceitos fundamentais sobre a educação de surdos. Silva (2024) aborda a integração de tecnologias no ensino, e Novais e Grandó (2021) explora as contribuições da educação digital, fornecendo bases teóricas para entender os desafios e oportunidades do uso de tecnologias na educação de surdos. Para as autoras, no cenário atual de comunicação intensa e acelerada via tecnologia, o ensino convencional perde espaço, permitindo a reorganização das práticas educativas. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, realizando um estudo de caso e conduzindo entrevistas semiestruturadas. Participaram do estudo alunos surdos, professores de Libras e especialistas em tecnologias educacionais. A análise de conteúdo foi empregada para interpretar os dados coletados, identificando padrões e temas recorrentes. Os resultados preliminares indicam que as tecnologias educacionais têm um impacto significativo na aprendizagem de alunos surdos. Ferramentas que incorporam Libras, como vídeos com intérpretes e aplicativos educacionais, mostraram-se eficazes para melhorar a compreensão e a participação dos alunos nas atividades acadêmicas. Contudo, foram identificados desafios, como a falta de formação adequada para professores e a escassez de recursos tecnológicos específicos para a educação de surdos. As hipóteses sugerem que uma maior integração de Libras nas plataformas educacionais pode reduzir barreiras de comunicação e promover uma aprendizagem mais inclusiva. Conclui-se que as tecnologias educacionais, quando integradas adequadamente com a Libras, podem transformar a experiência de aprendizagem dos alunos surdos. Recomenda-se investir em formação contínua para professores e no desenvolvimento de recursos tecnológicos específicos para essa comunidade, visando uma educação mais inclusiva e equitativa.

Palavras-chave: Aprendizagem de Surdos; Educação Inclusiva, Inclusão Digital; Língua de Sinais Brasileira, Tecnologias Educacionais.

IMPORTÂNCIA DAS GRAVAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: DISSEMINAÇÃO DA LIBRAS NAS REDES SOCIAIS

José Arnor de Lima Júnior
josearnor.lima@ufpe.br
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Indira Simionatto Stedile Assis Moura
indirastedile@gmail.com
Universidade Federal de Rondônia - UFRO

Sédina dos Santos Jales Ferreira
libras.sedinajales@gmail.com
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

RESUMO: As gravações desempenham importante papel no processo de ensino-aprendizagem de pessoas surdas, especialmente daqueles que cursam Licenciatura em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Estas filmagens possibilitam um ambiente de aprendizado mais acessível e dinâmico, permitindo que os alunos surdos revisitem e estudem o material didático em seu próprio ritmo. A utilização de vídeos e gravações facilita a compreensão e prática da Libras, ao mesmo tempo em que proporciona uma plataforma para a disseminação e promoção da língua de sinais para um público mais amplo. O impacto das gravações vai além do simples registro de informações; elas atuam como uma ferramenta vital na construção de um acervo visual e acessível da língua e da cultura surda. Considerando a realidade apresentada, este trabalho tenciona compreender como se dá o trabalho de filmagem no curso superior de Libras. Mais especificamente, tem o propósito de entender quais estratégias são mobilizadas por parte do corpo docente responsável, e qual o impacto observado nos alunos (em consonância com os objetivos pedagógicos inicialmente estipulados). Para realizar a investigação, procedeu-se a uma entrevista semiestruturada com professores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em que se observou, fundamentalmente, as estratégias criadas por parte do corpo docente. Para além disso, observaram-se registros, a exemplo de fotos, materiais escritos, apresentações e das próprias filmagens produzidas durante os componentes curriculares. No que tange ao referencial teórico, a literatura empregada compõe-se dos escritos bakhtinianos, dos Estudos Surdos e dos Estudos Culturais. Com base na análise realizada, percebeu-se a gravação como um recurso que permite aos alunos surdos compartilharem seu conhecimento e experiências com uma audiência diversificada, contribuindo para a visibilidade e valorização da Libras. Além disso, ao utilizar as redes sociais para a divulgação, notou-se uma democratização do acesso ao ensino da Libras, favorecendo a quebra de barreiras comunicacionais.

Palavras-chave: Gravações; Libras; Redes Sociais.

PLATAFORMAS DIGITAIS NO ENSINO DE SURDOS: REQUISITOS E IMPACTOS

Alba Valéria Rodrigues Araújo Freire
alba.araujo@unesp.com
Universidade Estadual Paulista - Unesp

Cícera Aparecida Lima Malheiro
cicera.malheiro@unesp.com
Universidade Estadual Paulista - Unesp

RESUMO: A educação de estudantes surdos demanda recursos e metodologias específicas que favorecem o desenvolvimento das suas habilidades cognitivas e linguísticas. Embora haja muitos avanços tecnológicos, a falta de ferramentas e recursos tecnológicos adequados ainda é uma barreira real para inúmeros estudantes surdos. O presente estudo tem como objetivo identificar e descrever os requisitos das plataformas e recursos digitais que possam ser utilizados no ensino para estudantes surdos. Compreende-se que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, por meio de elementos multimodais, facilitam o acesso dos estudantes surdos ao conteúdo escrito e podem contribuir para o desenvolvimento de suas habilidades comunicativas. A relevância deste estudo está nos recursos visuais que essas plataformas oferecem, por meio de uma linguagem computacional, com o objetivo de promover a criatividade, a autonomia e a aprendizagem significativa dos estudantes surdos. Este resumo faz parte de uma pesquisa em andamento no mestrado, inserida em um contexto complexo e multifacetado da educação bilíngue de surdos. Como aporte teórico que embasa este estudo, propomos Bersch (2013) e Valente (2014), autores que abordam o papel das tecnologias digitais na educação. Faria-Nascimento (no prelo), Salles *et al.* (2007), contribuem com pesquisas sobre a educação de surdos e a importância do uso dos recursos visuais. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, conforme Mattar e Ramos (2021), buscando descrever e explorar os fenômenos investigados. Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, pois os conhecimentos gerados contribuirão para a educação de surdos e sua aplicação prática no contexto educacional, visando solucionar problemas específicos relacionados às situações comunicativas e linguísticas dos estudantes. Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma revisão sistemática da literatura nos periódicos da CAPES, focando na utilização de plataformas e recursos digitais na educação de surdos, especialmente no ensino da língua portuguesa como segunda língua. Os principais resultados alcançados mostram poucos estudos na área, no entanto as plataformas digitais multimodais demonstram potenciais significativos voltados à compreensão e interação dos estudantes surdos, facilitando o processo de ensino e aprendizagem. Assim, as Considerações Finais mostram algumas plataformas como mais acessíveis e possíveis aos estudantes surdos como ferramentas didáticas e como sugestão para futuras pesquisas, destaca-se a possibilidade de averiguar a efetividade dessas plataformas em diferentes contextos educacionais para surdos.

Palavras-chave: Ensino de Português; Recursos Digitais; Surdos.

TECNOLOGIA E SUA RELAÇÃO COM ALUNOS SURDOS

Leticia Andrade Elesbão
Leticiaandradeufsb@gmail.com
Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB

RESUMO: Este estudo aborda a evolução da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no Brasil, destacando a exclusão histórica e o avanço recente na educação de sujeitos surdos. Assim, destaca-se como problema de pesquisa a relação entre tecnologia e educação de alunos surdos. Neste contexto, esta pesquisa justifica-se pelo avanço significativo da educação bilíngue para indivíduos surdos no Brasil, graças a políticas públicas, leis específicas e um crescente reconhecimento da importância da Libras na formação educacional de alunos surdos, conforme Queiroz (2022). Apresenta-se como objetivo, analisar o impacto das mídias e tecnologias na disseminação e ensino da Libras. Teoricamente, baseia-se em autores como Strobel (2009), Silva e Moreira (2021), Da Silva (2010), e Andrioli, Vieira e Campos (2013) que discutem a inclusão dos sujeitos surdos na sociedade e a importância das mídias no processo de ensino e aprendizagem desses alunos. A metodologia é bibliográfica e exploratória, conforme De Pádua (2019) e Boccato (2006), no qual buscamos investigar o desenvolvimento da Libras no decorrer do tempo e sua relação com tecnologias no ensino de alunos surdos. A comunicação é o maior desafio para pessoas surdas, uma vez que tais sujeitos estão imersos em uma sociedade que fora criada para ouvintes. Apesar dos avanços, a inclusão de alunos surdos ainda enfrenta desafios significativos, especialmente na qualificação de professores e no acesso a tecnologias inclusivas, segundo Bisol e Valentine (2012). A pesquisa enfatiza a importância de políticas públicas e do desenvolvimento de novas tecnologias para a plena efetivação da educação bilíngue de surdos, promovendo um ambiente educacional mais equitativo e inclusivo para esses alunos. Conclui-se que, o desenvolvimento de tecnologias inclusivas são cruciais para a promoção da Libras na sociedade.

Palavras-chave: Inclusão; Surdos; Tecnologias.

EIXO 3 LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA E EDUCAÇÃO



 **UFSB**
Universidade Federal
do Sul da Bahia

A CRIANÇA SURDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O SOCIOINTERACIONISMO E A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Maria Gabriela da Silva
Mg2424384@gmail.com
Uníntese

RESUMO: A educação infantil é uma etapa crucial no desenvolvimento de quaisquer educandos. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases, art.29 “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Brasil, 1996). A teoria sociointeracionista, desenvolvida por Vygotsky, baseia-se nas relações com o outro para o desenvolvimento da linguagem e das aprendizagens. A partir do conhecimento legal e das teorias do desenvolvimento, nos questionamos como as creches estão preparadas para receber as crianças surdas e quais os caminhos para uma aprendizagem significativa para essas crianças. Para Vigotsky (200 p. 131) “A mudança crucial para o pensamento verbalizado não é uma forma inata, natural de comportamento, mas uma forma que depende da interação social e por isso é histórico-social”. Ou seja, a criança precisa de estímulos significativos para desenvolver suas capacidades, portanto, as creches precisam de profissionais preparados para atender as suas necessidades. Frequentemente, esbarramos em relatos de pessoas surdas que não receberam uma educação de qualidade na primeira infância, ocasionando em dificuldades de aprendizagens no decorrer de sua trajetória acadêmica. É preciso pensar escolas com professores bilíngues não para que a criança tenha a obrigatoriedade de ser bilíngue, mas para que a sua língua materna (língua de sinais) seja respeitada em todos os aspectos. A criança surda na educação infantil, quando trabalhada dentro da perspectiva bilíngue, desenvolve suas capacidades cognoscitivas sem prejuízos, além disto, reflete o direito da pessoa surda a ser respeitada em sua língua. Em classes de ensino regular o ensino bilíngue junto a crianças ouvintes é um agente fundamental neste processo, visto que o sociointeracional é trabalhado diariamente na relação estudante surdo-professor, estudante surdo-estudante ouvinte. Com isto, urge a necessidade de desenvolvimentos de um currículo surdo nas redes regulares de ensino, bem como a valorização dos profissionais bilíngues.

Palavras-chave: Bilinguismo; Educação, Sociointeracionismo; Surdez.

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA COM ALUNOS SURDOS

Vanessa Adriana Pozzebom
nessa.sandra@hotmail.com
Universidade Feevale - Feevale

Luciane Schutz Kruche
lucianesk@feevale.br
Universidade Feevale - Feevale

RESUMO: Este trabalho busca refletir sobre a educação de surdos na escola bilíngue e na educação inclusiva, visando compreender de que forma a literatura é desenvolvida nas instituições pesquisadas. Independentemente de estar em uma escola regular inclusiva ou escola bilíngue para surdos, o aluno tem direito à metodologia que atenda às suas diferenças, respeitando e valorizando a língua de sinais. O presente trabalho busca abordar o tema sobre educação de surdos, voltado para as atividades realizadas em sala de aula, especificamente a contação de histórias. Analisar como é a inserção da literatura na aprendizagem, em escola bilíngue para surdos e em escolas de educação inclusiva, buscando entender como esses alunos adquirem os conhecimentos de obras literárias. Durante todo o processo, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, contação de história, legislação, diretrizes e afins, onde utilizou-se autores como: Karnopp (2005, 2010); Mantoan (2003); Vygotsky (1998, 2004, 2006); Sassaki (2002, 2006, 2009). A pesquisa qualitativa foi realizada em duas escolas, uma bilíngue para surdos e outra escola regular inclusiva, ambas da região metropolitana de Porto Alegre, tendo como coleta de dados entrevistas com as professoras, bem como observação presencial de uma das aulas com a professora de Libras e também um questionário com os professores da escola bilíngue e o acompanhamento de uma aula remota. Deste modo, a pesquisa reitera que é possível realizar atividades de literatura com o aluno surdo, em um ambiente onde os demais colegas sejam ouvintes. Na escola bilíngue, foi possível averiguar as diferentes maneiras que acontecem as aulas com os alunos surdos. Contudo, ainda faltam ser realizadas algumas adaptações na escola inclusiva, para que de fato haja a inclusão, mas se cada um dos profissionais conseguirem fazer a sua parte, conseguem desenvolver as aprendizagens de todos os estudantes de uma melhor forma.

Palavras-chave: Aluno Surdo; Inclusão; Libras; Literatura.

A INVISIBILIDADE DO ALUNO SURDO NO AMBIENTE EDUCACIONAL DIANTE DA PRESENÇA DO INTÉRPRETE

Gilberto Rodrigues da Silva
gilberto.silva@ufrpe.br
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

RESUMO: A presença de Tradutor Intérprete de Língua de Sinais/Língua Portuguesa (TILSP) nas salas de aula é uma conquista significativa para a inclusão dos alunos surdos. No entanto, a presença do TILSP pode, inadvertidamente, contribuir para a invisibilidade dos alunos surdos no ambiente educacional. Este estudo investiga como a dinâmica entre alunos surdos e TILSP pode impactar a visibilidade e a participação ativa dos alunos surdos nas atividades escolares. A relevância deste estudo reside na necessidade de promover uma inclusão efetiva que vá além da mera presença física, garantindo a integração real dos alunos surdos na comunidade escolar. O objetivo é analisar os efeitos da mediação do TILSP na interação entre professores, alunos surdos e colegas ouvintes, identificando as barreiras que contribuem para a invisibilidade dos alunos surdos e propondo estratégias para superá-las. O referencial teórico baseia-se em autores como Lacerda (2006), que aborda a inclusão escolar e o papel do TILSP, e Quadros (2004), que discute as práticas pedagógicas inclusivas. A pesquisa também se apoia nas teorias de Vygotsky (1993) sobre mediação e aprendizagem social, explorando como a mediação do TILSP pode ser otimizada para favorecer a participação dos alunos surdos. A metodologia adotada é um relato de experiência, baseado na vivência do autor como TILSP em sala de aula. As observações e reflexões pessoais sobre a interação entre alunos surdos, intérpretes e professores fornecem *insights* valiosos sobre as dinâmicas e desafios enfrentados. Os resultados parciais indicam que, embora a presença do TILSP seja fundamental, muitas vezes os alunos surdos são relegados a uma posição passiva, com interações limitadas diretamente com o professor e os colegas ouvintes. A pesquisa sugere a necessidade de estratégias que promovam a autonomia dos alunos surdos, incentivando a interação direta e a participação ativa. Conclui-se que uma formação contínua para professores e intérpretes, bem como a implementação de práticas pedagógicas que valorizem a presença e a voz dos alunos surdos, são essenciais para combater a invisibilidade e promover uma verdadeira inclusão.

Palavras-chave: Alunos Surdos; Educação Bilíngue; Inclusão Educacional; Invisibilidade; Tradutor Intérprete de Língua de Sinais/Língua Portuguesa.

A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: O CASO DA UFRB

Emmanuelle Félix dos Santos
emmanuellefelix@ufrb.edu.br
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

Nanci Rodrigues Orrico
nanciorrico@ufrb.edu.br
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

RESUMO: A formação de professores para atuar na educação de surdos é uma necessidade urgente dada às demandas que surgem das conquistas alcançadas pelas políticas, em especial, pelo Art. 60-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996), que assegura às pessoas surdas o direito à educação bilíngue como modalidade de ensino, mediada pela Língua brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua (L1) e o português escrito como segunda língua (L2). Mas como implantar uma política de educação bilíngue de surdos sem professores capacitados? Frente a esta questão, este trabalho, sustentado no estudo de caso, objetiva contextualizar e refletir sobre a implantação do curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos ofertado pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) por meio do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR/EQUIDADE), sendo um polo na cidade de Laje - Bahia e outro polo na cidade de Ipiauí - Bahia. Respalado no relatório do grupo de trabalho que construiu subsídios para a política linguística de educação bilíngue (Brasil, 2014), entende-se que o referido curso visa formar professores para o ensino de crianças surdas na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, criando ambientes linguísticos que possibilitem a aquisição da Libras e do português escrito no tempo de desenvolvimento linguístico similar das crianças ouvintes, com uma escolarização que respeite a condição da pessoa surda e a importância da experiência visual para constituição de sua identidade e cultura. Essa formação é recente e vem sendo protagonizada pelo Instituto Nacional de Surdos (INES), na modalidade EaD, com a oferta de 30 vagas nos 13 polos em várias capitais do Brasil. Na Bahia, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) sedia um polo, contudo, a distância entre a capital Salvador e as cidades polos onde ofertam os cursos de educação bilíngue de surdos da UFRB chegam a 233,2 Km e 361 km, respectivamente. Agregado à distância entre essa oferta e o público, soma-se o quantitativo de vagas ofertadas, que também não contemplam a formação dos profissionais da educação da Bahia para atender a demanda dos educandos surdos. Desse modo, o curso de Educação Bilíngue de Surdos da UFRB/PARFOR EQUIDADE se torna uma importante ferramenta para implantação de classes bilíngues para surdos na Bahia. Por fim, apresentar o contexto de implantação desse curso é um meio de mensurar as possibilidades de avanços e retrocessos na educação dos surdos no Brasil.

Palavras-chave: Bilinguismo; Licenciatura; Surdo; UFRB; PARFOR.

A UTILIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS ESCRITO COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA ESTUDANTES SURDOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DO ENSINO SUPERIOR NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Greyd Cardoso Mattos

greyd@ufvjm.edu.br

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

Maraísa Kíssila Oliveira Fernandes

maraisa.fernandes@ufvjm.edu.br

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

Camila de Carvalho Mendonça Assis

mila.mendonca17@gmail.com

Secretaria de Educação do Estado de Goiás – SEDUC GO

RESUMO: Em 2021 foi promulgada a Lei nº 14.191 (Brasil, 2021), que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), oficializando a Educação Bilíngue para Surdos como uma modalidade de ensino. Contudo, essa realidade ainda não se faz presente em todos os municípios. Ou seja, os surdos ainda estão inseridos no ensino regular. Nesse mesmo ano, foi publicada a *Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior*, que nos apresenta um currículo pensado a partir das especificidades linguísticas do surdo. Nesse contexto, surgiu a inquietude em investigar: As pesquisas publicadas indicam o uso da Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior nas escolas brasileiras? Como? Para responder o problema de pesquisa será necessário: apresentar Proposta e investigar o seu uso nas escolas, bem como discutir sobre o ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos. O debate em torno da inclusão do aluno surdo na escola regular e do ensino da língua portuguesa para esse grupo, vem sendo discutido por diversos pesquisadores: Skliar (1999; 2010), Fernandes (2015), Quadros (1997; 2006), Lacerda e Lodi (2009), Rojo (2023), Pereira e Ribeiro (2024), dentre outros. As discussões apresentadas nos levam a refletir o quanto o processo educacional da comunidade surda vem sendo negligenciado. É possível afirmar que as dificuldades educacionais enfrentadas pelos alunos surdos estão diretamente ligadas às questões linguísticas, ou seja, as diferenças existentes entre as línguas orais e as línguas de sinais. A pesquisa aqui apresentada é bibliográfica, e está sendo realizada a partir das publicações de artigos divulgadas em três bases de dados: *SciELO*, *Google Acadêmico* e *Periódico Capes* (2021 a 2024). A busca pelos dados se deu a partir de quatro palavras-chave: "ensino"; "português"; "surdos"; "educação bilíngue". Foram encontrados 140 artigos, distribuídos da seguinte forma: *SciELO* (1); *Periódicos Capes* (73); *Google acadêmico* (66). Para responder ao problema de pesquisa e cumprir com os objetivos propostos só serão analisados os artigos que atendam aos critérios de inclusão: escritos em português, que contemplem o uso da Proposta. A seleção dos dados está acontecendo a partir da leitura dos resumos dos artigos, ao término dessa etapa, será iniciada a fase da análise. Espera-se conseguir responder ao problema de pesquisa e descobrir se e como a Proposta Curricular está sendo utilizadas nas escolas brasileiras.

Palavras-chave: Educação Bilíngue; Ensino de Português para Surdos; Proposta Curricular.

AUTORRELATOS DE TRANSFORMAÇÃO: A UTILIZAÇÃO DA LIBRAS NO AEE EM OLHO D'ÁGUA (PB)

Camila Pereira de Almeida

Pcamila003@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Jaçson Alves Santos

jaçson.santos@ufsb.edu.br

Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB

RESUMO: O presente trabalho está em andamento e explora a utilização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no Atendimento Educacional Especializado (AEE) em um município do interior da Paraíba. A problemática central busca compreender como a Libras pode ser eficaz na inclusão e desenvolvimento de crianças surdas em contextos educacionais especializados, levando em consideração suas trajetórias linguísticas e familiares diversas. A relevância do estudo se dá pela ausência de investigações que considerem o impacto da Libras no AEE em regiões interioranas, onde muitas crianças surdas entram em contato com a língua apenas no ambiente escolar. O principal objetivo da pesquisa é analisar como a Libras tem sido utilizada no AEE para promover a inclusão e o desenvolvimento dos alunos surdos. Busca-se levantar hipóteses sobre as barreiras e avanços no processo de aprendizagem da Libras, com ênfase nas trajetórias familiares dos alunos e na interação social no ambiente escolar. Teoricamente, o estudo está fundamentado em Quadros (1997), que discute a importância da Libras no desenvolvimento linguístico e social de crianças surdas, Karnopp e Quadros (2001), que destaca o papel dos métodos interativos e lúdicos no desenvolvimento cognitivo infantil. A metodologia é de natureza qualitativa, baseada em observações diretas e registros de campo nas aulas do AEE, acompanhando quatro alunos surdos com diferentes históricos de contato com a Libras. Atividades lúdicas e jogos foram aplicados para facilitar a prática da língua de maneira interativa. Os resultados ainda são hipotéticos, mas sugere-se que alunos com contato precoce com a Libras apresentam um desenvolvimento linguístico mais acelerado, enquanto aqueles oriundos de famílias que utilizam sinais caseiros enfrentam dificuldades iniciais, mas podem progredir com o tempo. Essas hipóteses reforçam a importância de metodologias lúdicas e políticas educacionais que promovam o ensino da Libras desde a infância para garantir uma inclusão efetiva no AEE.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado; Libras; Metodologia.

BILINGUISMO EM SALA DE AULA: PROJEÇÕES E EXPECTATIVAS

José Arnor de Lima Júnior
josearnor.lima@ufpe.br
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Indira Simionatto Stedile Assis Moura
indirastedile@gmail.com
Universidade Federal de Rondônia - UFRO

Sédina dos Santos Jales Ferreira
libras.sedinajales@gmail.com
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

RESUMO: O bilinguismo é uma filosofia educacional que se baseia na adoção de diferentes línguas de acordo com o contexto comunicativo. Essa abordagem é significativamente distinta das metodologias de ensino predominantes décadas atrás, as quais se centravam exclusivamente no ensino das línguas orais para pessoas surdas. Antigamente, a imposição forçada das línguas orais-auditivas à comunidade surda não apenas resultava em dificuldades na comunicação efetiva, mas também impunha sérios empecilhos ao desenvolvimento cognitivo e à construção de um sentimento de pertença. Essa abordagem unilateral e restritiva frequentemente ignorava as necessidades linguísticas e culturais específicas dos indivíduos surdos, prejudicando seu progresso educacional e seu senso de identidade dentro da sociedade. Na atualidade, especificamente no contexto brasileiro, uma série de conquistas foram obtidas no âmbito legal. Aproveitando-se desse momento propício à discussão e reflexão desses avanços, esta investigação tem o fito de compreender o estado das políticas bilíngues a nível nacional, centrando-se, mormente, nas projeções e expectativas por parte da comunidade surda. Para alcançar este objetivo, do ponto de vista metodológico, realizou-se uma entrevista semiestruturada com líderes da comunidade surda. Estes, tendo acompanhado uma série de medidas legais, estão aptos a dissertar sobre possibilidades e dirimir eventuais equívocos comumente disseminados. No que se refere ao alicerce teórico, abordam-se os conceitos de cultura e identidade surda, bem como se explicita o papel do movimento surdo brasileiro na arena política. Os resultados encontrados apontam para um cenário promissor, haja vista, como mesmo asseveram alguns dos entrevistados, o panorama ser radicalmente distinto de quando eram jovens. Apesar disso, parecem acenar para certo descontentamento generalizado, uma vez que, ao reunirem as comunidades surdas no ambiente acadêmico, passaram a centralizar a interlocução entre os pares e impossibilitam a disseminação das pautas num debate mais amplo com outros grupos de minoria e com grupos majoritários.

Palavras-chave: Bilinguismo; Ensino; Surdos.

BILINGUISMO NA SALA DE AULA INCLUSIVA: O LÚDICO NA INTERAÇÃO ENTRE OS PARES

Keissy Sibelly Morais Limite
limitekeissy@gmail.com
Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES

RESUMO: A educação especial na perspectiva da educação inclusiva tem sido vivenciada nas escolas? A interação entre professor e aluno é elemento construtor da aprendizagem, portanto, aprimorar estratégias de ensino bilíngue na formação docente e meios de estabelecer vínculos com e entre os alunos é relevante. Dentre os objetivos da pesquisa destacam-se: aplicar atividades inclusivas para todos os alunos; conscientizar os professores sobre a importância do ambiente inclusivo; ampliar as possibilidades da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na sala de aula para todos os alunos. Campello (2008), Skiliar (2003), Moitinho (2016), Pradanov e Freitas (2013), Nóvoa (2009), Limite (2023), Christo e Santos (2024) são os principais autores que embasam esta pesquisa e revelam aspectos da inclusão, uso da Libras, processo de formação do professor, educação como direito, produção de materiais pedagógicos inclusivos e autismo. A metodologia é do tipo pesquisa social pesquisa-ação que tem em vista o desenvolvimento de um conhecimento baseado em inquéritos dentro de um contexto específico e prático, com atores ativos na abordagem do problema. Para aproximar o campo da pesquisa foi aplicado o “Curso de Extensão em Educação Bilíngue para Docentes: da teoria à prática”, com 30 professores do município de Iguaba Grande (Rio de Janeiro), no período de julho de 2023 a junho de 2024, sob coordenação do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Bilíngue de Surdos do Departamento de Ensino Superior do Instituto Nacional de Educação de Surdos. Dentre as atividades do curso, foi previsto o desenvolvimento de dinâmicas inclusivas e bilíngues com os alunos. Relatos dos professores evidenciaram o sucesso de brincadeiras e jogos. Uma das professoras que apresentou o conteúdo dos animais em Libras, com uso de imagens e Língua Portuguesa, para todos os alunos, inclusive uma aluna surda, relatou que “hoje estou mais atenta às demandas dos alunos, não só surdos, mas me ampliou um campo visual de estratégias para minha turma de uma forma integrada.” Outra professora que desenvolveu uma atividade de reconhecimento dos números em Libras e imagem com alunos com autismo na Sala de Recursos, relatou que os alunos “demonstraram muita facilidade em reproduzir os sinais, e memorizá-los” esse fato a surpreendeu pois são alunos que apresentam dificuldade em manter a concentração e reter informações. Portanto, trabalhar na formação continuada dos professores ampliando suas estratégias inclusivas mostra-se benéfico para os alunos. Pesquisas têm se aprofundado na temática, e as práticas docentes no curso revelaram caminhos e apontamentos para a continuidade do trabalho.

Palavras-chave: Autismo; Formação de Professores; Inclusão; Libras.

CARTO-GRAFIAR JOGOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE LIBRAS NO CURSO DE LETRAS

Danilly Lorrane Pantoja Furtado
danillylorrane1@gmail.com
Universidade Federal do Pará - UFPA

José Orlando Ferreira de Miranda Junior
jorlando@ufpa.br
Universidade Federal do Pará - UFPA

RESUMO: O presente trabalho explora a relevância da utilização de jogos pedagógicos na aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para os educandos. A inclusão da Libras no currículo é fundamental para preparar os profissionais para atuarem em ambientes educacionais inclusivos. Este estudo busca investigar como os jogos, através de abordagens cartográficas, podem facilitar a apropriação da Libras e promover uma prática pedagógica efetiva. Os objetivos deste trabalho são: investigar como os futuros educadores vivenciam a aprendizagem da Libras por meio de jogos pedagógicos; analisar as percepções dos alunos sobre a importância da Libras em suas práticas. O referencial teórico fundamenta-se em Passos, Kastrup e Escóssia (2015), que abordam a metodologia cartográfica para mapear experiências educativas. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando a cartografia para registrar as interações durante as atividades com jogos como "Quem Sou Eu?" e "Torta na Cara". A observação das dinâmicas em grupo, acompanhada de questionários, permitirá compreender as vivências dos alunos em relação ao aprendizado da Libras e à inclusão da cultura surda. Os resultados preliminares indicam que os jogos pedagógicos não apenas enriquecem a fluência em Libras, mas também ajudam a desenvolver uma consciência inclusiva entre os alunos. Como afirmam Passos, Kastrup e Escóssia (2015), a cartografia possibilita uma leitura das práticas educativas em suas complexidades e particularidades. As hipóteses levantadas sugerem que essas atividades promovem interações mais significativas e um clima colaborativo nas salas de aula. Assim, este estudo contribui para a discussão sobre a formação docente, destacando a importância de práticas pedagógicas que integrem a Libras como ferramenta fundamental para a inclusão.

Palavras-chave: Carto-Grafar, Educação Inclusiva; Ensino de Libras; Jogos Pedagógicos.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA EM LÍNGUA DE SINAIS E TRADUÇÃO PARA CRIANÇAS SURDAS

Maria José Ruiz González
E-mail maria.ruiz.gonzalez@gmail.com
Universidade /Chile

RESUMO: Este estudo discute as estratégias visuais e pedagógicas da contação de histórias em língua de sinais para a educação de surdos nos primeiros anos da educação básica. Para tanto, explora o potencial de desenvolvimento linguístico e cultural-identitário proporcionado pela contação de histórias por educadores surdos. Toma-se como fundamentação teórica os Estudos Surdos, a Linguística Aplicada e os Estudos da Tradução. Adotamos uma perspectiva qualitativa de pesquisa, utilizando-se do estudo de caso. Selecionamos materiais didáticos produzidos por educador surdo para análise, apresentando, ao fim, possibilidades didáticas para a sala de aula. Segundo Sisto (2020, p. 12), “O processo pedagógico de toda e qualquer escola certamente estará enriquecido com a inclusão de atividades de contação de histórias, bem como propiciará a inserção do sujeito na realidade mais ampla do mundo”. Nesse sentido, não adianta admitir a importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e da cultura surda se a comunidade escolar não conhece, não utiliza e não se sente confortável com a perspectiva de uma educação visual e bilíngue. A proposta de uma escola inclusiva e bilíngue só poderá ser pensada quando houver providências efetivas para tornar toda a comunidade escolar bilíngue (Prado, 2017, p. 96). A partir da análise dos materiais produzidos para a contação de história em língua de sinais, constatamos que ao ter contato com histórias contadas em língua de sinais amplia a visão de mundo e contribui significativamente para a aquisição da linguagem. Os materiais produzidos como maquetes, painéis, aventais e fantoches têm mãos e olhos ampliados, destacando a visualidade dos surdos e a importância da comunicação pelas mãos, ou seja, pela língua de sinais. O desenvolvimento do vocabulário e da estruturação de sentenças na língua de sinais é realizado de maneira contextualizada, permitindo sua aplicação em variados espaços e momentos, facilitando a compreensão de si mesmo e do outro. Isso permite à criança refletir e se manifestar e formar sua identidade. Assim sendo, reiteramos que a narração de histórias em Libras auxilia no progresso cognitivo, linguístico e cultural-identitário de alunos surdos no Ensino Fundamental, mesmo que as intenções do educador não estejam claramente definidas. Concluímos que as histórias contadas e traduzidas da literatura possuem enorme potencial para o crescimento de crianças surdas.

Palavras-chave: Contação de Histórias; Educação de Surdos; Libras.

CUIDADOS COM O CORPO E ROTINA: CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS ACESSÍVEIS PARA CRIANÇAS SURDAS EM PROCESSO DE AQUISIÇÃO LINGUÍSTICA

Cíntia Kelly Inês Freitas
cintia.librasedu@gmail.com

Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais – SEE MG

RESUMO: Os ambientes que são palco do processo de aquisição linguística da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a construção da identidade de crianças e adolescentes surdos, evidenciam a importância e urgência da produção de recursos que promovam um aprendizado eficaz. Além da construção de conhecimentos relacionados às disciplinas da matriz curricular, é necessário promover o desenvolvimento de habilidades de comunicação interpessoal, de posicionamento e autonomia. Considerando que a maioria das crianças e adolescentes surdos crescem em núcleos familiares ouvintes, onde frequentemente enfrentam barreiras de comunicação que acarretam prejuízos emocionais e sociais, que podem dificultar o desenvolvimento pleno da criança. Deste modo, este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de construção de materiais acessíveis para orientar crianças e adolescentes surdos em processo de aquisição linguística, sobre o cuidado com o corpo, entendimento da própria rotina e aspectos das relações interpessoais no ambiente escolar. As orientações para trabalhar a promoção destes aspectos na educação de surdos, encontra base em discussões teóricas elaboradas por autores como Skliar (1999), Quadros (2004), Karnopp (2010), Sacks (1990) e Perlin (2013), que destacam a importância de uma educação bilíngue que reconheça a aquisição da língua de sinais e a cultura surda como primordiais para que a criança surda possa desenvolver-se plenamente. Sendo assim, foram desenvolvidas, plaquinhas de comunicação e cadernetas de rotina individual, a partir do levantamento de necessidades através de observações e interações dentro da escola. Após identificar as urgências, os materiais foram construídos com a participação e protagonismo das crianças. Atualmente, esta proposta encontra-se na fase de aplicação, acompanhamento, avaliação, adaptação e levantamento de resultados. À vista disso, esta abordagem se fundamenta em práticas pedagógicas bilíngues - no par Libras/Português, centradas na promoção de autonomia e habilidades de comunicação. Os resultados parciais reafirmam que o ambiente escolar e o estímulo à aquisição da Libras, assumem um papel crucial no processo de desenvolvimento da identidade surda, proporcionando não apenas o aprendizado dos componentes curriculares, mas também o fortalecimento da comunicação interpessoal e da autonomia.

Palavras-chave: Adaptação de Materiais; Aquisição Linguística; Identidade Surda; Libras.

CURSO BÁSICO DE ESCRITA DE SINAIS (SIGNWRITING) PARA SURDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO PRIMEIRO CURSO DE FORMAÇÃO PRESENCIAL DE SIGNWRITING PARA SURDOS NO ESTADO DO MARANHÃO

Rubens Ramos de Almeida
rubens.escritadesinais@gmail.com
Secretaria de Educação do Governo do Estado do Maranhão – SEDUC MA

Valerie Sutton
sutton@signwriting.org
Center for Sutton Movement Writing, Inc.

Léa Cristina Ferreira Santos
leacfsantos@gmail.com
Secretaria de Educação do Governo do Estado do Maranhão – SEDUC MA

Carlos Antonio Jacinto
carlos.antonio@ufjf.br
Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

RESUMO: O presente estudo se propõe a apresentar e discutir relatos de experiências ocorridas durante a implantação de um curso de extensão voltado a Surdos, resultado da parceria entre o Núcleo de Acessibilidade da UEMA (NAU/UEMA) e a Coordenação do Projeto “Escreva em Libras Maranhão” do Centro de Educação Especial para pessoas com surdez (COPELMA/CAS-MA). Em virtude da escassez de formação oferecida a esse público, há uma quantidade reduzida de publicações que abordam a temática, além do distanciamento entre a comunidade Surda e a escrita de sinais, apesar deste sistema ser notoriamente reconhecido e consolidado na academia. Deste modo, torna-se imprescindível que haja iniciativas para o processo de ensino-aprendizagem para pessoas surdas em sua própria língua na modalidade escrita, tendo em vista que a escrita de sinais proporciona que se desenvolvam suas habilidades linguísticas, tanto na língua de sinais quanto na Língua Portuguesa como segunda língua. Assim, o objetivo desta pesquisa é demonstrar de que maneiras os envolvidos adquirirão as competências necessárias para entender e aplicar a *SignWriting* como forma de escrita de sua língua no cotidiano e em outros espaços, como resultado da formação. Para contextualizar a pesquisa, foi utilizado como fundamentação teórica os estudos que consideram a história e trajetória do sistema *Sutton SignWriting* no mundo e no Brasil, bem como suas contribuições para o processo de letramento visual de crianças surdas e até a leitura de textos em Língua Brasileira de Sinais (Libras) escrita (*SignWriting*) por surdos acadêmicos, que foi o objeto de pesquisa de Gonçalves Filho (2023), e outras bases teóricas debruçadas por Stumpf (2005), Barreto e Barreto (2015), e Sutton (2011). A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, por utilizar uma metodologia participativa, por permitir interação entre cursistas e professores, promovendo discussões e trocas de experiências, uma vez que as aulas presenciais eram realizadas no laboratório de informática onde eram aplicadas atividades práticas, e assim, a coleta de dados, foi realizada por observação participante, e análise de questionários. Com a implementação do curso, constatou-se que os discentes surdos foram capazes de compreender grafemas (símbolos) básicos do sistema de escrita e iniciaram suas produções escritas em Libras, além de conseguirem realizar leituras de textos registrados em um nível de escrita de sinais mais complexo. Por conseguinte, espera-se que por meio do relato de experiência considerado neste processo formativo possa estimular e auxiliar futuros cursos de escrita de sinais destinados ao povo Surdo.

Palavras-chave: Formação; Libras; *SignWriting*; Surdos.

DESAFIOS DA INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS SURDOS: A VALORIZAÇÃO DA LIBRAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL DE MARABÁ-PA

Nadia de Oliveira Lima
nadyoliveiralima@gmail.com
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Tania Regina da Silva Romano
tania_regina82@yahoo.com.br
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Antonio Alves Cavalcante Junior
antonio.junior2@professor.to.gov.br
Secretaria de Educação do Estado do Tocantins - SEDUC TO

RESUMO: A inclusão escolar de alunos surdos na rede pública de ensino de Marabá-Pará ainda caminha de forma lenta e enfrenta desafios significativos, principalmente devido à falta de valorização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no ambiente educacional. A ausência de práticas pedagógicas que respeitem as especificidades dos alunos surdos compromete sua socialização e desenvolvimento cognitivo. Nesse contexto, a educação bilíngue, com o uso da Libras e a promoção da cultura surda, é fundamental para garantir o acesso e permanência dos alunos surdos nas escolas regulares. A problemática desta pesquisa reside na pouca atenção dada às necessidades educacionais desses alunos e na ausência de formação continuada dos professores para atender essas demandas, resultando no isolamento social dos estudantes surdos. O objetivo deste estudo é investigar a importância da inclusão da Libras como disciplina no currículo escolar, desde a educação infantil até o nível superior, e identificar como a valorização dessa língua pode contribuir para minimizar o isolamento social dos alunos surdos. Além disso, busca-se promover a compreensão dos profissionais de educação sobre a importância da formação continuada em Libras, de modo a incentivar práticas pedagógicas que favoreçam a inclusão e a interação dos sujeitos surdos no ambiente escolar. O referencial teórico desta pesquisa é embasado nos estudos de Quadros (2010), que discute a relevância da educação bilíngue e da inclusão da Libras no contexto escolar, e Pêgo (2013), que explora a importância de práticas inclusivas e a formação de professores. Esses autores fornecem uma base sólida para entender como a exclusão social no ambiente escolar pode ser minimizada por meio de uma abordagem educacional que valorize a língua de sinais. A metodologia adotada é qualitativa, com base em entrevistas semiestruturadas realizadas com professores da rede pública de Marabá-Pará. Os dados obtidos visam analisar as práticas pedagógicas utilizadas com alunos surdos e identificar os principais desafios enfrentados pelos educadores na promoção de um ambiente escolar inclusivo. Os resultados parciais indicam que a ausência de formação continuada em Libras e de uma disciplina dedicada a essa língua contribui diretamente para o isolamento social dos alunos surdos, reforçando a necessidade de mudanças nas políticas educacionais. A hipótese levantada é que a inclusão da Libras no currículo escolar poderá promover uma maior interação entre alunos surdos e ouvintes, minimizando o isolamento e garantindo uma educação mais inclusiva e equitativa.

Palavras-chave: Educação Bilíngue; Inclusão Escolar; Libras.

DESENHANDO SENTIDOS: IMAGENS COMO PONTE PARA O ENSINO DA LIBRAS EM CRIANÇAS SURDAS

Andressa Mouana de Freitas Rodrigues

andressarodrigues@unifesspa.edu.br

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA

Gabriella Araújo Silva

gabriella.araujo@unifesspa.edu.br

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA

Luiz Felipe Pontes Dias

luiz.felipe@unifesspa.edu.br

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA

Antonio Alves Cavalcante Junior

antonio.junior2@professor.to.gov.br

Secretaria de Educação do Estado do Tocantins - SEDUC TO

RESUMO: Este trabalho aborda o processo de ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua (L1) para crianças surdas, destacando a importância de compreender as especificidades desse público. A problemática que orienta a pesquisa envolve a necessidade de se reconhecer a Libras como a língua materna das crianças surdas, o que requer uma metodologia de ensino diferenciada, voltada para o uso de recursos visuais. A relevância do estudo reside no fato de que a língua de sinais é fundamental para a construção do conhecimento e das interações sociais das crianças surdas, sendo o principal meio para o desenvolvimento cognitivo e afetivo, sem que a surdez represente uma limitação nesses aspectos. O objetivo da pesquisa é investigar a eficiência do ensino da Libras como L1 para crianças surdas, com ênfase no uso de imagens como ferramenta pedagógica. Busca-se compreender como esse método facilita a aprendizagem da língua e quais são os impactos na construção das subjetividades das crianças surdas em seu contexto educacional. O trabalho também visa contribuir para o debate sobre práticas pedagógicas mais adequadas para esse público, reconhecendo suas especificidades linguísticas. O referencial teórico baseia-se em autores como Reily (2003), que discute a importância da língua de sinais na educação de surdos, Stumpf (2004), que aborda metodologias inclusivas para o ensino de Libras, e Lopes (2016), que trata da surdez e dos desafios educacionais para surdos. Esses autores corroboram a ideia de que o ensino deve ser visual, priorizando metodologias que respeitem as características sensoriais das crianças surdas. A metodologia utilizada foi uma abordagem qualitativa, com foco na aplicação de atividades pedagógicas centradas no uso de imagens, sempre com o objetivo de facilitar a compreensão e o desenvolvimento da Libras pelas crianças surdas. Os resultados parciais indicam que o uso de imagens no ensino de Libras para crianças surdas é uma prática eficaz, confirmando a hipótese de que esse recurso facilita o aprendizado da língua. Observou-se uma evolução significativa no processo de aprendizagem, o que reforça a importância de adaptar as práticas pedagógicas às necessidades específicas desse público, promovendo uma educação mais acessível e inclusiva.

Palavras-chave: Educação de Surdos; Metodologia Visual; Visualidade.

DO SILÊNCIO AO SIGNIFICADO: DESAFIOS DA AQUISIÇÃO LINGUÍSTICA BILÍNGUE PARA SURDOS EM MARABÁ

Gabriella Araújo Silva
gabriella.araujo@unifesspa.edu.br
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA

Andressa Mouana de Freitas Rodrigues
andressarodrigues@unifesspa.edu.br
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA

Luiz Felipe Pontes Dias
luiz.felipe@unifesspa.edu.br
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA

Antonio Alves Cavalcante Junior
antonio.junior2@professor.to.gov.br
Secretaria de Educação do Estado do Tocantins - SEDUC TO

RESUMO: A presente pesquisa investiga os desafios enfrentados por estudantes surdos do ensino fundamental de Marabá na aquisição da Língua Portuguesa e da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A ausência de um ensino adequado da Libras como primeira língua tem impacto direto no desenvolvimento cognitivo e social desses alunos, comprometendo seu desempenho acadêmico. Gomes (2022) aponta que essa lacuna contribui para práticas pedagógicas excludentes, que desconsideram as necessidades específicas dos estudantes surdos. A relevância deste estudo está em mostrar que uma abordagem bilíngue, que valorize a Libras como língua principal, é essencial para garantir uma educação inclusiva, respeitando as singularidades desse público. O principal objetivo deste trabalho é destacar a importância de transformar a realidade educacional de estudantes surdos, rompendo com métodos tradicionais excludentes e promovendo um ambiente de aprendizagem que valorize suas particularidades. Pretende-se, assim, demonstrar que a educação bilíngue é crucial para o desenvolvimento integral dos alunos surdos, favorecendo tanto seu desenvolvimento cognitivo quanto sua integração social. O referencial teórico desta pesquisa está ancorado em Quadros (2004), que define a educação bilíngue como um processo em que a Libras atua como primeira língua e a Língua Portuguesa é ensinada como segunda língua. Lopes (2016) enfatiza a necessidade de metodologias inclusivas que garantam o aprendizado por meio da Libras, assegurando uma verdadeira inclusão educacional. Reily (2003) destaca a importância de recursos visuais no ensino de surdos, sublinhando que tais ferramentas facilitam a compreensão dos conteúdos e o desenvolvimento de competências linguísticas. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, utilizando o estudo de caso de um aluno surdo de 12 anos, inserido em um programa bilíngue realizado no Centro Especializado na Área da Surdez (CAES) e no Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica (NAIA), em Marabá. A pesquisa foi conduzida no contexto do programa de extensão "Práticas Extensionais em Inclusão de Surdos", no qual o aluno participou de atividades curriculares em Libras, nas disciplinas de Língua Portuguesa, História, Ciências e Geografia, além de aulas específicas de língua de sinais. Os resultados parciais indicam que o uso da Libras, associado a recursos visuais, desempenha um papel central na aprendizagem do aluno. A hipótese de que métodos bilíngues, que combinam a Libras com abordagens visuais, facilita a compreensão dos conteúdos foi confirmada. Esses achados sugerem a necessidade de adequar as práticas pedagógicas para que se alinhem às especificidades dos estudantes surdos, favorecendo sua participação mais efetiva no processo educacional.

Palavras-chave: Educação Bilíngue; Educação de Surdos; Visualidade.

EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: DISCURSOS E PRÁTICAS

Cléria Martins Lino e Silva
cleriamartinslino@gmail.com
Universidade Federal de Catalão - UFCAT

Wellington Jhonner Divino Barbosa da Silva
wellingtonjhonner@ufcat.edu.br
Universidade Federal de Catalão - UFCAT

RESUMO: A educação de pessoas surdas tem sido objeto de intensos e atuais debates nos últimos anos por profissionais envolvidos nesta área, e pela própria comunidade surda. Com a oficialização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) por meio da Lei nº 10.436 (Brasil, 2002), o Decreto Lei nº 5.626 (Brasil, 2005) e mais recente a aprovação da Lei nº 14.191 (Brasil, 2021), foram garantidas novas possibilidades à escolarização do público em questão. Assim, todos os envolvidos com esta temática lutam por um ensino de qualidade, provocando e exigindo das escolas brasileiras novos posicionamentos, demandando modernização do processo de ensino-aprendizagem e o aperfeiçoamento de concepções e práticas docentes. Por conseguinte, este trabalho objetiva debater acerca de concepções e práticas bilíngues sistematizadas e evidenciadas em discursos de professores que atuam com alunos surdos. Para alcançarmos tal objetivo, propomo-nos a realização de uma investigação de abordagem qualitativa, contanto, inicialmente, com a pesquisa bibliográfica ancorada nos estudos de Favorito; Silva (2022), Lima e Reis (2022), Silva (2023), entre outros, ao que tange às concepções e práticas de educação bilíngue em contexto da educação básica. Por se tratar de uma pesquisa que se encontra em andamento, feita a parte teórica, utilizaremos a entrevista semiestruturada (Ludke; André, 2008). Os participantes serão professores da educação básica que atuam com surdos na região sudeste goiana. Os dados advindos das entrevistas serão sistematizados em eixos analíticos e analisados por meio da concepção dialógica de língua(gem) bakhtiniana (Bakhtin, 2002; Brait, 2018). Os resultados, obtidos até o momento, evidenciaram que educação bilíngue, como modalidade independente, vai resguardar o direito ao aluno surdo de ter acesso a professores bilíngues e com formação adequada em nível superior, materiais didáticos e educação escolar bilíngue e intercultural.

Palavras-chave: Bilinguismo; Formação Continuada; Surdez.

EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA ALUNOS SURDOS: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA NA ESCOLA REGULAR

Lidiane Nogueira da Silva
lidiane.nogueira@ufvjm.edu.br
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

Greyd Cardoso Mattos
greyd@ufvjm.edu.br
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

Maráisa Kíssila Oliveira Fernandes
maraisa.fernandes@ufvjm.edu.br
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

RESUMO: A educação bilíngue para surdos vem sendo discutida e defendida pela comunidade surda e diversos pesquisadores e profissionais da área. Mesmo essa sendo uma modalidade de ensino reconhecida e amparada pela Lei 14.191 (Brasil, 2021), sabemos que ela não é, e não será uma realidade acessível a todos os brasileiros surdos. Sendo assim, torna-se necessário repensar o ensino para os alunos surdos nas escolas inclusivas, de acordo com as perspectivas da educação bilíngue. Nesse sentido, surgiu a necessidade de investigar como a proposta de ensino bilíngue pode contribuir para o ensino de matemática na escola regular. A partir dos dados obtidos, será elaborada uma sequência didática para o ensino das operações básicas aos alunos surdos do sexto ano do Ensino Fundamental. Para isso foram traçados os seguintes objetivos: analisar a importância da educação bilíngue no processo de ensino e aprendizagem da matemática para alunos surdos, discutir sobre a história e a legislação que ampara a educação dos surdos; investigar as metodologias mais utilizadas para o ensino da matemática para alunos surdos; apresentar uma proposta de ensino da matemática para alunos surdos tendo como referência a educação bilíngue. Para a construção do referencial teórico, até o momento, as discussões sobre as diferenças linguísticas entre surdos e ouvintes e a importância de se pensar um processo de escolarização que atenda as necessidades dos alunos surdos estão sendo sustentadas por Quadros (1997; 2006; 2010), Lacerda e Lodi (2010), Skliar (1999; 2010) e o ensino da matemática a partir das ideias de Lorenzato (2010; 2012). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Os dados foram obtidos através de consulta às bases de dados eletrônicas científicas, *Google Acadêmico* e Portal de Periódicos da Capes. Serão analisadas todas as publicações atendam aos critérios de inclusão: artigos publicados em língua portuguesa, dos últimos 10 anos (2014 – 2024), que versem sobre propostas metodológicas bilíngues para o ensino de matemática para alunos surdos. A busca foi realizada pelas palavras-chave: "Bilinguismo" e "Ensino" e "Matemática" e "Surdos", nela foram encontrados 46 resultados. Contudo, após a leitura dos resumos, foi identificado que apenas 9 (nove) atendem aos critérios de inclusão, esses foram selecionados para a investigação. A partir da análise dos artigos selecionados será elaborada uma sequência didática para o ensino da matemática para alunos surdos, considerando os princípios da educação bilíngue. A sequência será pensada para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental e nela serão abordados conteúdos referentes às quatro operações básicas.

Palavras-chave: Bilinguismo; Educação Bilíngue; Ensino da Matemática; Surdez.

ENSINO DE LIBRAS NO CURSO DE LETRAS: POSSIBILIDADES E LIMITES

Danilly Lorrane Pantoja Furtado
danillylorrane1@gmail.com
Universidade Federal do Pará - UFPA

Eldiane Pacheco de Medeiros
eldianepacheco@gmail.com
Universidade Federal do Pará - UFPA

José Orlando Ferreira de Miranda Junior
jorlando@ufpa.br
Universidade Federal do Pará - UFPA

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo principal expor a respeito da implementação da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras) na grade curricular obrigatória nos cursos de Licenciatura em Letras. Conforme a Lei nº 10.436 (Brasil, 2002), a Libras foi reconhecida como meio legal de comunicação para pessoas surdas. Essa legislação estabelece a necessidade de garantir a institucionalização e difusão da Libras, além de tornar sua inclusão como disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores. Posteriormente, o Decreto nº 5.626 (Brasil, 2005), regulamentou essa lei, reforçando as diretrizes para a sua implementação que assegura que a Libras deve ser parte da formação dos educadores, com tentativa de investigar como a universidade, especificamente a Universidade Federal do Pará - UFPA, Campus Universitário do Tocantins/Cametá tem realizado a garantia da oferta da disciplina e como os alunos têm aproveitamento, observando a partir do uso metodológico cartográfico. A cartografia é um método de pesquisa-intervenção que não se limita à descrição de especificações, mas que ocupa o acompanhamento de processos. O cartógrafo acompanha o processo que desenha o mapa e, ao fazê-lo, implica-se nesse mesmo processo. Trata-se de uma pesquisa que visa acompanhar a produção de subjetividades e, assim, captar as forças em jogo, os movimentos de criação, de transformação e de resistência, em vez de tentar fixar uma representação final e estável (Passos; Kastrup, 2015, p. 17), quais os avanços e limitações, vistas pelos estudantes, haja vista que a disciplina foi ofertada para as turmas de 2020 e 2021, vespertino e noturno, respectivamente, como disciplina afim, na tentativa de reduzir a ausência deste componente curricular aos futuros professores. Ainda, é possível identificar como os estudantes se identificam ou não com a disciplina no final do curso e qual a opinião destes sobre a oferta e suas reverberações na futura profissão. Salientamos ainda, que os estudantes foram consultados e responderam a um questionário com perguntas semiestruturadas e abertas com o intuito de apresentar os dados por nós compilados.

Palavras-chave: Cartografia; Curso de Letras; Libras.

ENSINO DE PORTUGUÊS PARA SURDOS: UMA EXPERIÊNCIA DE LETRAMENTO BILÍNGUE NO ENSINO MÉDIO SOB A ÓTICA DO CURRÍCULO BILÍNGUE

Camila de Carvalho Mendonça Assis
mila.mendonca17@gmail.com
Universidade Estadual de Goiás - UEG

RESUMO: Este estudo investiga o ensino de língua portuguesa como segunda língua na perspectiva dos letramentos, com foco na análise de atividades realizadas em uma escola do ensino médio, com base no documento " *Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior*". Fundamentado nas teorias de Quadros (2022), Rojo (2022), Hofman (2007), Pereira (2023), sobre educação bilíngue e os multiletramentos, o estudo adota uma abordagem metodológica de pesquisa-ação, na qual a pesquisadora analisa as atividades e propõe intervenções pedagógicas para o ensino de segunda língua (L2), numa perspectiva voltada para os letramentos. Intui-se descrever como o referido documento pode favorecer o aprendizado da L2 e como a influência da Língua Brasileira de Sinais (Libras) se reflete na produção escrita da L2. A metodologia envolveu a observação direta das atividades, a coleta de dados e a análise detalhada das produções escrita por um discente surdo, bem como as interações entre o pesquisador e o aluno. Foram comparadas atividades executadas antes e depois da implementação do currículo proposto, permitindo uma análise das mudanças no desempenho linguístico. Os resultados revelam padrões de interlinguagem e mostram como a interculturalidade é abordada no contexto do ensino de L2 para alunos surdos. Concluímos destacando a importância de abordagens pedagógicas sensíveis à diversidade linguística e cultural dos alunos, oferecendo *insights* valiosos para o desenvolvimento de práticas de ensino mais inclusivas e eficazes.

Palavras-chave: Educação Bilíngue; Interlíngua; Multiletramentos; Translinguagem.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO A ALUNOS SURDOS

Gilberto Rodrigues da Silva
gilberto.silva@ufrpe.br
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

RESUMO: A formação dos professores responsáveis pelo Atendimento Educacional Especializado para alunos surdos é crucial para garantir uma educação inclusiva e de qualidade. Este estudo investiga como a formação desses docentes está alinhada com as necessidades dos alunos surdos, considerando a crescente importância de uma educação bilíngue e inclusiva. A relevância da pesquisa reside na necessidade de identificar lacunas e potencialidades na formação docente, visando melhorar as práticas pedagógicas e o Atendimento Educacional Especializado. O objetivo principal é mapear os processos formativos dos professores, identificar as competências necessárias e os desafios enfrentados na educação inclusiva. Busca-se entender como os cursos de formação continuada contribuem para a qualificação desses profissionais e quais práticas pedagógicas são mais eficazes no ensino de alunos surdos. O referencial teórico fundamenta-se em autores como Skliar (1998), que discute a educação de surdos em uma perspectiva bilíngue, Quadros (2004), que aborda a formação de professores em contextos inclusivos, e Gesser (2009), que trata da identidade surda e a importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Esses autores fornecem uma base teórica sólida para a análise das práticas formativas e pedagógicas. A metodologia adotada é qualitativa, com entrevistas semiestruturadas realizadas com professores de salas de Atendimento Educacional Especializado e coordenadores pedagógicos. A análise dos dados segue os princípios da análise de conteúdo de Bardin (2011), permitindo uma compreensão aprofundada das percepções e experiências dos entrevistados. Os resultados parciais indicam que, embora haja avanços significativos na formação de professores, persistem desafios importantes, especialmente na prática pedagógica inclusiva e no domínio da Libras. A formação continuada é vista como essencial para o desenvolvimento profissional dos docentes e para a melhoria do atendimento aos alunos surdos. Conclui-se que são necessárias políticas públicas mais eficazes e programas de formação que atendam às especificidades da educação de surdos, promovendo uma inclusão efetiva e de qualidade.

Palavras-chave: Alunos Surdos; Educação Bilíngue; Educação Inclusiva; Formação de Professores; Língua Brasileira de Sinais.

IMPLEMENTAÇÃO DA LIBRAS COMO DISCIPLINA NO ENSINO FUNDAMENTAL: DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA INCLUSIVA

Antonio Alves Cavalcante Junior
antonio.junior2@professor.to.gov.br
Secretaria de Educação do Estado do Tocantins - SEDUC TO

Raquel Schwenck de Mello Vianna Soares
raquel.schwenck@ufvjm.edu.br
Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFBM

Carlos Antonio Jacinto
carlos.antonio@ufjf.br
Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

Jaqueline França da Silva
jaquelinefrancatils@gmail.com
Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista/Bahia - PMVC BA

RESUMO: Este estudo investiga a implementação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como disciplina obrigatória nos anos finais do ensino fundamental nas escolas estaduais de Tocantins, com foco em estratégias pedagógicas inclusivas que atendam à diversidade de estudantes, especialmente aqueles com deficiência. A problemática central está na insuficiência de práticas pedagógicas eficazes para o ensino de Libras como segunda língua (L2), o que resulta em obstáculos para a aprendizagem e a inclusão. A relevância da pesquisa se justifica pela necessidade de explorar métodos que promovam a acessibilidade no ensino, com ênfase no Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), uma metodologia que visa flexibilizar o processo educacional para torná-lo mais inclusivo. O principal objetivo desta pesquisa é investigar como os princípios do DUA podem ser aplicados ao ensino de Libras, facilitando o desenvolvimento de competências linguísticas em estudantes com deficiência. Os objetivos específicos incluem analisar a aplicabilidade do DUA no contexto escolar, avaliar o impacto de práticas pedagógicas inclusivas e propor estratégias que possam ser replicadas em outras instituições de ensino. O referencial teórico baseia-se em estudos de Silva e Lídia (2020), que abordam métodos eficazes para o ensino de Libras, e Zerbato (2018), que explora a implementação do DUA como ferramenta para práticas pedagógicas inclusivas. Os conceitos fundamentais do DUA, como engajamento, representação e expressão, orientam a pesquisa com o intuito de garantir que os estudantes tenham melhores oportunidades de aprendizado, levando em consideração suas diferentes formas de interação com o conteúdo. A metodologia adotada é a Pesquisa-Ação, com abordagem qualitativa, permitindo uma interação contínua com o ambiente escolar. A pesquisa será realizada em três turmas do ensino fundamental que incluem estudantes com deficiência. Inicialmente, será feita uma avaliação diagnóstica das competências linguísticas, seguida pela implementação dos princípios do DUA nas aulas de Libras. Ao final do semestre, uma nova avaliação será realizada para verificar o progresso dos alunos. Espera-se que os resultados confirmem o DUA como uma metodologia eficaz para lidar com os desafios educacionais, contribuindo com reflexões sobre políticas pedagógicas inclusivas. A pesquisa pretende demonstrar que a aplicação dos princípios do DUA no ensino de Libras pode ampliar a acessibilidade e favorecer o aprendizado, promovendo uma educação mais inclusiva e multilíngue.

Palavras-chave: Desenho Universal para a Aprendizagem; Inclusão Educacional; Língua Brasileira de Sinais.

LITERATURA SURDA ESCRITA (*SIGNWRITING*/PORTUGUÊS): CONSIDERAÇÕES ACERCA DE DUAS OBRAS BILÍNGUES À LUZ DA MULTIMODALIDADE

Carlos Antonio Jacinto
carlos.antonio@ufjf.br
Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis
leidiane219@gmail.com
Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

Rubens Ramos de Almeida
escrevaemlibras@gmail.com
Secretaria de Estado da Educação do Estado do Maranhão – SEDUC MA

Samuel Parrela Braga
samuelpbraga0@gmail.com
Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

RESUMO: Neste estudo, mobilizamos reflexões acerca da circulação da Literatura Surda na modalidade escrita, na Língua Portuguesa e em *SignWriting*, e sua difusão na Comunidade Surda. Desta forma, justifica-se em decorrências das experiências dos Surdos bilíngues envolvem, muito mais que a proposição de uma escrita ou outra, sua circulação e adesão em práticas sociais. Nesse sentido, de acordo com Karnopp (2008), a Língua Portuguesa escrita tem sido utilizada como forma de materialização da Literatura Surda em virtude da experiência bilíngue desses sujeitos. Ademais, Peluso (2018) problematiza que, apesar de termos a proposição de sistemas de escrita voltados para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), esses ainda são pouco utilizados. Desta forma, deve-se conceber ferramentas mediadoras que modifiquem essa realidade e possibilitem uma maior circulação de ambas escritas, sendo a literatura imprescindível para isso. A fim de ilustrar essa materialização, selecionamos e analisamos a constituição linguística e de diagramação das produções *Onze histórias e um segredo: desvendando as lendas amazônicas* (Sales, 2016) e *Telasco e sua turma em: a lenda da Manguda* (Almeida, 2023) à luz dos princípios da multimodalidade (Kress; Van Leeuwen, 2006 [1996]; 2011). Inicialmente, destaca-se que são produções que tematizam e veiculam saberes das regiões norte e nordeste do Brasil, possibilitando a sua difusão para outras comunidades. Acerca das línguas presentes, ambas as obras são bilíngues. Contudo, o modo como as línguas são mobilizadas e possibilitam práticas de leitura destoam-se. No primeiro caso, toda a constituição da obra envolveu três elementos em série: a ilustração, seguida do texto na Língua Portuguesa e em *SignWriting*. Enquanto língua de acesso e significação do mundo, acreditamos que a Libras deve constar como primeiro elemento em obras bilíngues e, em seguida, através do contato com a segunda língua, se possibilitaria uma análise contrastiva bilíngue. Por sua vez, na segunda obra, identificamos que as informações são distribuídas de duas formas: introduz-se com ilustrações que são seguidas, na segunda página, das informações verbais em *SignWriting*, em primeiro plano, seguido das versões em Língua Portuguesa escrita e da sinalização em Libras e disponível por *QRCode*. Reforçamos que esse comparativo não visou favorecer uma publicação em detrimento da outra ou diminuir seu valor literário. Todavia, buscamos evidenciar, inicialmente, que ambas as escritas são propícias para o registro da Literatura Surda e que, em termos de leitura e de organização de informações em obras físicas, o modo como as informações são disponibilizadas pode impactar a representação linguística e o processamento da leitura.

Palavras-chave: Escrita; Língua Portuguesa; Literatura Surda; *SignWriting*.

LUDICIDADE E INCLUSÃO: A CRIAÇÃO DE JOGOS EM LIBRAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE ALUNOS SURDOS

Jaqson Alves Santos
jaqson.santos@ufsb.edu.br
Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB

RESUMO: A criação de jogos em Língua Brasileira de Sinais (Libras) pelos licenciandos da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), no âmbito do Laboratório Interdisciplinar de Recursos Pedagógicos Inclusivos (LABIRPI), desponta como uma iniciativa de elevada relevância no contexto da educação bilíngue e inclusiva. Diante da escassez de materiais pedagógicos acessíveis que atendam às especificidades dos alunos surdos, essa proposta busca preencher lacunas existentes no processo de ensino-aprendizagem, promovendo práticas pedagógicas inovadoras e interculturais. A urgência dessa questão está alicerçada na necessidade de uma educação que celebre e valorize a diversidade linguística e cultural, alinhada aos princípios da educação bilíngue e inclusiva. O objetivo central é desenvolver jogos pedagógicos em Libras, com vistas a fortalecer as práticas educativas inclusivas e ampliar a acessibilidade para os estudantes surdos. Intenciona-se, assim, capacitar os licenciandos com o conhecimento e as habilidades necessárias para criar recursos lúdico-pedagógicos que atendam às particularidades dos aprendizes surdos, promovendo um diálogo entre o lúdico e o desenvolvimento cognitivo. O referencial teórico que fundamenta esta pesquisa inclui, entre outros, as contribuições de Vygotsky (1984), que sublinha a importância do lúdico no desenvolvimento infantil, e Quadros (2006), que destaca a relevância do ensino em Libras como língua de instrução para estudantes surdos. Os resultados preliminares revelam que a criação de jogos em Libras possui um impacto transformador no ambiente escolar, proporcionando um espaço de aprendizagem mais dinâmico, interativo e inclusivo. As hipóteses levantadas sugerem que esses recursos ampliam as possibilidades de interação e compreensão entre alunos surdos e não-surdos, ao mesmo tempo em que contribuem para a valorização da Libras no ambiente educacional. Em suma, o desenvolvimento desses jogos se mostra uma estratégia eficaz para a superação de barreiras comunicacionais e pedagógicas, reforçando o compromisso com uma educação inclusiva, equitativa e acessível para todos os alunos.

Palavras-chave: Acessibilidade; Alunos Surdos; Jogos Pedagógicos; Libras.

MATERIAIS DIDÁTICOS ACESSÍVEIS PARA A EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS INCLUSIVAS NA REDE PÚBLICA DE MARABÁ-PA

Luiz Felipe Pontes Dias
Luiz.felipe@unifesspa.edu.br
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA

Crisiane de Freitas Soares
crisiane.soares.ufpel@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas - UFPel

Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis
leidiane219@gmail.com
Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

Antonio Alves Cavalcante Junior
antonio.junior2@professor.to.gov.br
Secretaria de Educação do Estado do Tocantins - SEDUC TO

RESUMO: A educação de surdos no Brasil, e em especial na rede pública de ensino de Marabá-Pará, enfrenta um desafio significativo no que se refere à adequação dos materiais didáticos acessíveis, particularmente no que concerne à inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A ausência de recursos pedagógicos que contemplem as especificidades da educação bilíngue tem limitado o processo de aprendizagem e inclusão dos alunos surdos. Esta pesquisa tem como objetivo investigar a adequação dos materiais didáticos atualmente utilizados e propor melhorias que possam contribuir para um ambiente educacional mais inclusivo e adaptado às necessidades da comunidade surda. O objetivo da pesquisa será analisar a adequação dos materiais didáticos acessíveis no ensino de surdos nas escolas públicas de Marabá, identificar as lacunas existentes e propor diretrizes para o desenvolvimento de novos recursos pedagógicos. Além disso, a pesquisa pretende sensibilizar os educadores sobre a importância da formação contínua em Libras e em metodologias inclusivas, além de incentivar a colaboração entre a comunidade surda e as instituições de ensino para promover uma educação mais equitativa. O referencial teórico será embasado em autores como Karnopp (2012), que discute a relevância da educação bilíngue; Nunes (2008), que enfatiza a necessidade de materiais didáticos acessíveis; Lacerda (2016), que explora o uso de recursos multimídia inclusivos; e Gonçalves (2017), que aborda a formação de professores como elemento essencial para a inclusão de surdos. Esses autores fornecerão uma base sólida para a discussão sobre práticas pedagógicas inclusivas e as necessidades dos alunos surdos. A metodologia será qualitativa, baseada em análise documental e entrevistas semiestruturadas com educadores e especialistas da área. A pesquisa será realizada nas escolas públicas de Marabá-Pará, onde serão analisados os materiais didáticos utilizados no ensino de surdos e as dificuldades enfrentadas por professores e equipes pedagógicas no uso desses recursos. Espera-se que os resultados revelem uma lacuna significativa na produção e distribuição de materiais acessíveis para a educação bilíngue de surdos. A hipótese é que, com a criação de recursos pedagógicos específicos e o fortalecimento da formação continuada dos educadores em Libras, será possível promover uma inclusão mais efetiva, respeitando as singularidades da comunidade surda de Marabá.

Palavras-chave: Educação Bilíngue; Inclusão Escolar; Materiais Didáticos Acessíveis.

METODOLOGIA MULTISSEMIÓTICA PARA O ENSINO DE DIVISÃO SILÁBICA: ABORDAGEM VISUAL NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

David do Carmo Oliveira
davidcarmo46@gmail.com
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Sarah Rayane Cabral Morais
sarah.mrais2001@gmail.com
Universidade Federal do Amapá - UNIFAP

William Jônatas Vidal Coutinho
wjvc@unifap.br
Universidade Federal do Amapá - UNIFAP

Antonio Alves Cavalcante Junior
antonio.junior2@professor.to.gov.br
Secretaria de Educação do Estado do Tocantins - SEDUC TO

RESUMO: A educação de surdos apresenta o desafio de desenvolver metodologias de ensino que valorizem a visualidade como elemento central na apreensão dos conceitos linguísticos. Considerando a necessidade de adaptação de práticas pedagógicas, este trabalho propõe a criação de uma metodologia multissemiótica para o ensino da divisão silábica a alunos surdos, utilizando cores para representar unidades fonológicas, como dígrafos, encontros consonantais e grupos consonantais. A relevância dessa proposta reside na demanda crescente por estratégias educativas que levem em consideração a especificidade da aprendizagem visual dos surdos, proporcionando-lhes uma experiência mais acessível e significativa no processo de aquisição da Língua Portuguesa como segunda língua (L2). O objetivo da pesquisa é construir uma metodologia que, ao incorporar recursos visuais, facilite a compreensão da divisão silábica por meio da atribuição de cores às diferentes unidades fonológicas, com destaque para a vogal, elemento central da sílaba. A metodologia visa fornecer uma ferramenta pedagógica que atenda às necessidades do público surdo, permitindo uma apreensão clara e eficaz dos conceitos gramaticais, sem depender de aspectos sonoros da língua. O referencial teórico baseia-se em autores como Karnopp (2012), Lacerda (2016) e Carvalho, Santos e Vasconcelos (2022), que discutem a aquisição de língua por sujeitos surdos e o papel das estratégias multissemióticas no ensino de Língua Portuguesa. Esses estudos apontam a importância de métodos visuais e multimodais no processo de aprendizagem dos surdos, servindo de base para o desenvolvimento da proposta apresentada neste trabalho. A metodologia a ser aplicada terá abordagem qualitativa, consistindo na implementação de atividades pedagógicas baseadas no uso de cores para ensinar a divisão silábica. As atividades serão aplicadas em uma turma de alunos surdos, e os dados serão coletados por meio de observação participante e análise das produções dos alunos durante as tarefas. Espera-se que os resultados confirmem a hipótese de que o uso de cores como recurso visual para representar as unidades fonológicas facilita a compreensão e favorece o aprendizado dos alunos surdos. A pesquisa pretende contribuir para o desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas, destacando a importância de práticas educativas que considerem a centralidade da visualidade e as especificidades dos sujeitos surdos no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação de Surdos; Metodologia Multissemiótica; Visualidade.

METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE LIBRAS PARA CRIANÇAS SURDAS EM IDADE ESCOLAR- NA ÓTICA DA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis
leidiane219@gmail.com
Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

Luiz Felipe Pontes Dias
luiz.felipe@unifesspa.edu.br
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - Unifesspa

Cíntia Kelly Inês Freitas
cintia.librasedu@gmail.com
Centro Universitário Leonardo da Vinci - Uniasselvi

Rubens Ramos de Almeida
escrevaemlibras@gmail.com
Secretaria de Educação do Governo do Estado do Maranhão – SEDUC MA

RESUMO: No contexto da inclusão no ambiente educacional, percebemos a relevância das estratégias de ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para crianças surdas. Assim, por meio deste estudo buscamos analisar e discutir, através da revisão integrativa de literatura essas estratégias, em pesquisa nas principais bases de dados, com o uso das palavras chaves encontramos 10.523 artigos, após critérios de exclusão e leitura dinâmica esse número reduziu-se a 5 (cinco) artigos para o estudo que se segue. Destacamos a relevância deste estudo, pois busca contribuir na melhoria da realidade escolar dos alunos surdos, apresentando metodologias adequadas para o ensino e aprendizagem da Libras. Quadros e Cruz (2011) afirmam que a aquisição da primeira língua de forma consistente, em um período que é considerado normal, oferece uma base linguística para aquisição de uma segunda língua. Isso reafirma que quanto mais cedo a criança surda se familiarizar com a sua língua materna, maior será seu desempenho nas relações sociais. Deste modo, é imprescindível pensar em estratégias metodológicas de aquisição que atendam às reais necessidades das crianças, tais como, utilização de aparatos tecnológicos que apresente os conteúdos em sala explorando ao máximo as potencialidades visuais, incluir na grade curricular aulas que fomentem a aquisição do vocabulário básico de Libras pelos ouvintes, se expressar de forma dinâmica aos alunos, por meio de atividades lúdicas, dentre outros. Basso, Strobel e Massuti (2009) completam que o estudante surdo ao adquirir a língua de sinais no início da escolarização terá experiências e competências linguísticas suficientes para acessar o conhecimento de forma crítica e ativa. Para que as crianças surdas obtenham uma aprendizagem satisfatória, Cruz (2016) defende que além dos programas de intervenção/estimulação, essas precisam do estímulo à aprendizagem. Nesse sentido, Carvalho e Santos acrescentam: “se a criança surda não tiver estímulos precoces, tanto sociais quanto linguísticos, no que se refere à aquisição de sua L1, o aprendizado será tardio, acarretando prejuízos especialmente em sua comunicação” (Carvalho; Santos, 2016, p. 192). Concluimos que a aquisição tardia da Libras tem provocado uma série de danos ao desenvolvimento intelectual, comunicativo e de aprendizagem da pessoa surda. Como mencionado em diversos debates, a maioria destas não foram incentivadas à aquisição do vocabulário de sinais em sua infância, ou seja, desde ao nascer, por serem descendentes de pais ouvintes.

Palavras-chave: Aprendizado; Aquisição de Libras; Libras; Metodologias.

O DIREITO À EDUCAÇÃO BILÍNGUE DAS PESSOAS SURDAS À LUZ DOS ACÓRDÃOS DO TJSP x TJSC?

Samuel dos Santos Silva Jesus
samuel_santos4@outlook.com
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

RESUMO: A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), em seu artigo 60-A, estabelece o direito à educação bilíngue das pessoas surdas, com seus direitos e deveres. Ao olhar para o campo do Direito, nota-se que as fontes, as leis, as doutrinas e as jurisprudências se constituem de base material e formal, isto é, respectivamente por onde se cria propriamente os direitos das pessoas e como se aplica a produção dessas normas. Nessa perspectiva, os autores que refletem e contribuem para se pensar nessa interseccionalidade entre o Direito e a Educação Bilíngue de Surdos são Favorito (2006), Jesus (2016), Lodi (2021), Albres (2021), Reis e Lima (2022). Dessa maneira, o direito à educação bilíngue das pessoas surdas deve ser analisado sob a ótica das leis constitucionais, infraconstitucionais e das jurisprudências que perpassam essa matéria. Neste sentido, a presente pesquisa pretende mapear e analisar como ocorre a garantia dos direitos das pessoas surdas nos acórdãos – um gênero textual jurídico de reanálise de sentença da primeira instância – do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJSP) e de Santa Catarina (TJSC). Visando entender como ocorre a figura do direito da educação bilíngue das pessoas surdas no sistema educacional desses dois estados brasileiros, pergunta-se: Como o direito à educação bilíngue vem sendo assegurado nos processos judiciais de segunda instância em São Paulo e Santa Catarina? Para elucidar essa questão, esta pesquisa pauta-se na pesquisa documental e utiliza a análise de conteúdo para examinar os materiais coletados, o qual metodologicamente utiliza uma abordagem qualitativa. Na coleta de dados, foram selecionadas 4 (quatro) decisões de jurisprudência do TJSC com a palavra-chave "intérprete de libras", "educação" e 1(uma) decisão de jurisprudência do TJSP com a palavra-chave "intérprete de libras"; "educação", os quais neste estudo serão analisadas 5 (cinco) decisões de dois tribunais diferentes que retratavam sobre o direito à educação bilíngue de surdos. Nesta análise, três categorias foram identificadas: (i) os direitos à educação das pessoas surdas sob o olhar de dois tribunais distintos (ii) nomenclaturas das pessoas surdas; (iii) o caso, características, especificidades e sua decisão. Os resultados constatarem, por exemplo, inconsistências terminológicas inapropriadas das comunidades surdas nos acórdãos, como expressões de "surdo-mudo que se comunica com linguagem de sinais". Com essa pesquisa, espera-se contribuir para o estabelecimento de políticas linguísticas dentro da educação bilíngue de surdos, garantindo visibilidade à essa modalidade de educação às pessoas surdas.

Palavras-chave: Acórdãos TJSP; Direito; Educação Bilíngue de Surdos.

O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA NA MODALIDADE ESCRITA PARA ALUNOS SURDOS DO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS

Camila de Carvalho Mendonça Assis
mila.mendonca17@gmail.com
Universidade Estadual de Goiás - UEG

Greyd Cardoso Mattos
greyd@ufvjm.edu.br
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

RESUMO: A pesquisa aqui apresentada faz uma reflexão acerca das contribuições dos movimentos recentes das comunidades surdas em relação ao modelo de Educação Bilíngue, pautado especialmente pela consolidação da Lei nº 14.191 (Brasil, 2021). O trabalho foi realizado com o intuito de responder a seguinte problemática: As práticas listadas na proposta curricular, promovem, a partir dos pressupostos teóricos dos multiletramentos uma educação linguística crítica e intercultural dos estudantes surdos da educação básica? A pesquisa teve como principal objetivo analisar a “*Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior*” sob a perspectiva dos Multiletramentos e da educação linguística crítica e intercultural. Foi traçado um paralelo entre o modelo educacional vigente nas escolas inclusivas e o que se espera da proposta recém aprovada. Visto que é de extrema importância diferenciar os conceitos relacionados ao bilinguismo, dos que definem a proposta de educação bilíngue. Para isso foi considerado o papel documental do Currículo Escolar, como um possível guia de referência das praxiologias no ensino da Língua Portuguesa e da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como instrumento de empoderamento da cultura e identidade surda. O embasamento teórico foi construído a luz de Quadros e Skliar (2012), Souza (2011), Rojo (2023) Rabelo (2007), Salles (2003), Quadros e Schmiedt (2003). A metodologia do trabalho se enquadra em uma abordagem qualitativa e recorreu aos métodos de pesquisa documental, por meio de documentos oficiais do Governo Federal, para a coleta de dados. Os dados coletados foram analisados segundo os estudos de Bardin (2020) por meio da Análise de Conteúdo, em uma perspectiva interpretativa. Foi possível identificar as contribuições e possíveis entraves da referida proposta curricular para uma educação libertária e igualitária dos discentes surdos, uma vez que a Educação Bilíngue poderá fomentar as praxiologias culturais e de fortalecimento da comunidade, embora não se tenha respostas dos impactos dessa abordagem para a escola regular. Também foi possível perceber que enquanto o surdo não tiver acesso a uma educação que contemple sua identidade, sua *literacia*, sua cultura, sua língua como instrução, mediação e criação, não falaremos em educação linguística, letramento crítico, mas em pseudo-inclusão e descarada exclusão desse povo estrangeiro linguístico em seu próprio país.

Palavras-chave: Educação Bilíngue; Educação de Surdos; Educação Linguística Crítica; Multiletramentos.

O JOGO DA MEMÓRIA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE LIBRAS: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS OUVINTES DO 9º ANO

Aline Carla de Freitas Lopes Barichello
alinecarlafreitas@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Jaqson Alves Santos

jaqson.santos@ufsb.edu.br

Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB

RESUMO: Este trabalho apresenta uma análise do uso do jogo da memória como estratégia pedagógica para o ensino de categorias em Língua Brasileira de Sinais (Libras), com ênfase na aprendizagem dos números. O estudo será desenvolvido em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública do Rio Grande do Norte, que é composta por 26 alunos ouvintes, e aborda a relevância de ferramentas lúdicas no contexto educacional, destacando que o jogo pode servir não apenas para o conhecimento e o contexto da língua de sinais por si só, mas também irá promover a inclusão e a conscientização sobre a diversidade linguística. Ao unir o lúdico com o ensino, o professor deverá criar um ambiente com maior dinamicidade e colaboração, incentivando a curiosidade e o interesse dos estudantes. A pesquisa busca investigar como o jogo da memória pode servir para o ensino de categorias em Libras e tem o objetivo principal de investigar o impacto dessa estratégia de ensino na compreensão dos números na língua de sinais, além de analisar a sua eficácia como um recurso didático para ser utilizado dentro de sala de aula, podendo observar se haverá contribuição do material para a redução de preconceitos com a comunidade surda e se os alunos ouvintes irão buscar se envolver de forma mais acolhedora com estudantes surdos. Para isso, diversos autores foram pesquisados e vários trabalhos abordam a temática da valorização do uso de jogos para o ensino de Libras. Dentre esses, podemos citar Silva e Santos (2019), Freitas e Carvalho (2020), Moura, Silva e Ribeiro (2020) e Alves e Luma Junior (2023). Por consequência, são esperados resultados que indiquem o jogo da memória como um facilitador da aprendizagem, que sirva para auxiliar no conhecimento visual-espacial, podendo ser uma ferramenta poderosa para promover o ensino de forma interessante, além da inclusão e da conscientização sobre a importância do conhecimento de Libras no cotidiano.

Palavras-chave: Aprendizagem; Jogo da memória; Libras; Números.

O SERVIÇO DE INTERPRETAÇÃO DO PAR LINGUÍSTICO LIBRAS- PORTUGUÊS DENTRO DO CAMPUS DE ABAETETUBA/UFPA: A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SURDOS

Keiliane dos Passos Goes
keilianepassos16@gmail.com
Universidade Federal do Pará - UFPA

Wevellyn Kethelyn Pinheiro Lobato
wevellynkethelyn1@gmail.com
Universidade Federal do Pará - UFPA

Fábio da Silva Pereira
fabio.pereira@ifpa.edu.br
Instituto Federal do Pará - IFPA

Márcia Monteiro Carvalho
mmcarvalho@ufp.br
Universidade Federal do Pará - UFPA

RESUMO: Para muitos alunos surdos, a presença de intérpretes é um fator determinante para o seu desempenho acadêmico e social. Entender qual a percepção dos usuários do serviço de interpretação dentro da universidade é fundamental para o seu aprimoramento. A pesquisa sobre esse tema pode ajudar a identificar pontos de melhoria no ensino superior, para a comunidade surda e fortalecer as práticas de inclusão no campus de Abaetetuba/ Universidade Federal do Pará. Este estudo aponta as barreiras enfrentadas por esses alunos, que frequentemente encontram empecilhos na interação acadêmica e social, comprometendo sua participação plena na vida universitária. Os objetivos, incluem identificar quais as perspectivas em relação ao serviço de interpretação, como esses serviços contribuem ou interferem na permanência da comunidade surda na universidade, apresentar relatos dos alunos sobre o suporte recebido, e analisar as barreiras institucionais que dificultam a inclusão. A relevância do estudo reside na necessidade de promover um ambiente educacional acessível e inclusivo, reconhecendo a (Língua Brasileira de Sinais) Libras como uma língua essencial para a comunicação. Utilizamos como base teórica e metodológica a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), especificamente pelo Sistema de Modalidade (Halliday; Hassan, 1985; Halliday; Matthiessen, 2004; Fuzer; Cabral, 2014; Carvalho, 2020; Lima, 2023). Segundo a LSF, a linguagem possibilita interagir com as outras pessoas no meio social. Através da interação, podemos estabelecer e desenvolver papéis sociais e identidade, bem como participar de grande variedade de processos sociais. Além disso, conforme destacado por Fuzer e Cabral (2014), a modalidade é um recurso utilizado para expressar significados relacionados ao julgamento do falante em diferentes graus, pela posição que assumem, expressão de uma opinião ou ponto de vista. A metodologia emprega uma abordagem qualitativa, combinando análise de documentos institucionais e registros acadêmicos, além de entrevistas individuais feitas com alunos surdos que desistiram, se formaram e aqueles que continuam na instituição. A pesquisa ainda em andamento revela a importância de um serviço de interpretação de qualidade para a inclusão acadêmica de estudantes surdos. Os dados preliminares apontam que a competência dos intérpretes, a interação com professores e o acesso a materiais adequados em Libras são fundamentais para uma boa experiência educativa. Além disso, é fundamental que os professores do ensino superior recebam formação específica para adaptar seus conteúdos, tornando-os acessíveis a todos os alunos que enfrentam limitações auditivas, visuais ou intelectuais, compreendendo a distinção entre o papel do intérprete educacional e o professor. Esse estudo tem o potencial de contribuir com a educação inclusiva no ensino superior.

Palavras-chave: Educação de Surdos; Educação Inclusiva; Surdos no Ensino Superior.

OS DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS COMO MODALIDADE DE ENSINO NA LBD

Darlem Herciton dos Reis Lopes
darlemherciton.53@gmail.com
Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES

Carolina Furtado Farias
carolinafurtadofarias@gmail.com
Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES

Ricardo Janoario
rjanoario@ines.gov.br
Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES

RESUMO: Na atualidade a discussão acerca da educação bilíngue para surdos vem conquistando novas veredas, e nos faz refletir sobre a realidade das escolas, onde ainda é visível a falta de incentivos e de professores com formação adequada para trabalhar e se comunicar com os estudantes surdos. Essa percepção parece fazer sentido quando nos reportamos à comunidade surda, o foco ainda é direcionado para a deficiência auditiva ao invés de privilegiar o indivíduo, reconhecendo-o apto a aprender, transformando-o em sentido e sendo transformador da sociedade em que vive. Sendo assim, a presidente da revista Feneis, Strobel (2011) diz que ainda precisamos mudar a concepção médica da surdez aos olhos da sociedade, para que os gestores cessem de confundir escola especial com escola bilíngue (Strobel, 2011. p. 3). Toda essa mobilização, nos mostra o quanto as escolas bilíngues são de extrema importância para o desenvolvimento dos alunos surdos, tendo como primeira língua a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e posteriormente a Língua Portuguesa. Essa não inserção de pessoas surdas nas escolas aconteceu por vários motivos, porém, um desses motivos pode ser justamente a falta de profissional qualificado para que essa pessoa possa ir para a escola aprender, compreender e ser compreendido. Uma vez se sentindo que faz parte de fato do meio no qual está inserido, se sente mais à vontade para continuar a fazer parte. Esta pesquisa se justifica em virtude de recentemente ter sido promulgada, no Brasil, a Lei nº 14.191 (Brasil, 2021), oriunda do Projeto nº 4.909 (Brasil, 2020), em que institui a educação bilíngue para os estudantes surdos. Porém, percebemos que há uma certa dificuldade na efetivação dessa lei, visto que a maioria dos professores, equipe técnica escolar e os demais alunos não sabem se comunicar em Libras, e ainda se vê o discurso que essas escolas não estão preparadas para isso. As escolas ditas “normais” ainda não conseguem oferecer uma educação de qualidade para pessoas surdas e o máximo que essas escolas fazem, é integrar essas referidas pessoas para a educação especial. Tendo assim uma visão equivocada sobre a maneira de educar da comunidade surda, não oportunizando uma melhor inserção desses educandos e, conseqüentemente, tendo *déficit* no ensino de qualidade. Cada aluno é um, e como tal, possui suas necessidades e anseios, portanto, é essencial que a escola ofereça uma educação que contribua para a formação do indivíduo, respeitando-se suas diferenças, seus limites e o ritmo de aprendizagem de cada aluno. Uma vez que todos têm direito à educação e que devem ser respeitados como seres que possuem limitações, dificuldades e que aprendem progressivamente. Partindo do princípio de que a escola é um espaço privilegiado para a aquisição de conhecimentos necessários para formação de cidadãos críticos e reflexivos. E a partir da efetivação da educação bilíngue, o estudante surdo tem a possibilidade de acesso e a permanência e conclusão com sucesso dos seus estudos.

Palavras-chave: Educação Bilíngue; Escola Bilingue de Surdos; Legislação.

PEDAGOGIAS INOVADORAS NO ENSINO DE BIOLOGIA PARA ALUNOS SURDOS: EXPLORANDO PRÁTICAS EDUCACIONAIS

Luana Miglio Sales
miglioluana@gmail.com
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Antonio Alves Cavalcante Junior
antonio.junior2@professor.to.gov.br
Secretaria de Educação do Estado do Tocantins - SEDUC TO

RESUMO: No ambiente escolar, à medida que os alunos avançam para os últimos anos do Ensino Fundamental e ingressam no Ensino Médio, são expostos a conteúdos científicos de crescente complexidade, como as fases da hematose e a estrutura celular. Para os alunos surdos, essas demandas apresentam desafios significativos, uma vez que as abordagens pedagógicas tradicionais frequentemente não consideram as especificidades linguísticas e cognitivas desta população. A falta de estratégias adequadas agrava a exclusão desses alunos dos processos de ensino e aprendizagem, reforçando barreiras ao pleno desenvolvimento educacional. Esta pesquisa tem como objetivo investigar como pedagogias inovadoras, como as abordagens de Montessori (2017) e Steiner (2003), podem contribuir com a elaboração de estratégias didáticas no ensino de Biologia para alunos surdos. Esses modelos pedagógicos defendem a aprendizagem experiencial e o uso de atividades práticas para facilitar a compreensão de conceitos abstratos. Autores contemporâneos, como Karnopp (2012) e Lacerda (2016), complementam essa perspectiva ao discutir os desafios e potencialidades da educação bilíngue e inclusiva para surdos, oferecendo subsídios teóricos essenciais para repensar práticas pedagógicas em contextos inclusivos. A metodologia proposta inclui uma revisão bibliográfica sobre pedagogias inovadoras e uma pesquisa de campo em sala de aula. Serão realizadas oficinas práticas complementares à disciplina de Biologia com alunos surdos, visando explorar a eficácia dessas abordagens no contexto educacional. As oficinas, focadas na experimentação de conceitos científicos, serão gravadas em vídeo, com autorização prévia, e posteriormente analisadas qualitativamente para captar os *feedbacks* dos participantes e avaliar as estratégias pedagógicas propostas. Espera-se que os resultados indiquem que as pedagogias inovadoras facilitem significativamente a compreensão dos conteúdos científicos por parte dos alunos surdos, oferecendo um caminho promissor para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas. Além de ampliar as possibilidades metodológicas no ensino de Biologia, o estudo sugere que tais abordagens possam impactar positivamente a trajetória escolar e pessoal dos alunos, permitindo maior inserção no campo científico e em outras esferas sociais.

Palavras-chave: Educação de Surdos; Metodologia Multissemiótica; Pedagogias Inovadoras.

PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO DE ASL EM ESCOLAS BILÍNGUE DE SURDOS

Lucas Ferreira da Silva
lucas.libras@educa.santos.sp.gov.br
Universidade Federal do Tocantins - UFTO

Felipe de Almeida Coura
felipecoura@mail.uft.edu.br
Universidade Federal do Tocantins - UFTO

RESUMO: Este trabalho apresenta resultados parciais da dissertação de mestrado realizada no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins, e tem como objetivo refletir sobre a inserção de uma língua estrangeira de sinais, especificamente a *American Sign Language* (ASL), no currículo do Ensino Médio das escolas bilíngues para surdos. A ASL, além de ser amplamente utilizada em contextos internacionais, tem se destacado como uma língua franca global em eventos e encontros internacionais da comunidade surda, devido aos seus padrões de emergência, difusão e circulação em nível global (Kusters, 2022). A Lei nº13.415 (Brasil, 2017) estabeleceu o ensino obrigatório da língua inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, mas questiona-se: seria viável ofertar, além do inglês, outra língua estrangeira nas escolas bilíngues de surdos, como a ASL, que pode contribuir para a formação linguística e cultural dos alunos surdos? Dentro desse contexto de educação bilíngue, os alunos surdos aprendem a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua e a língua portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua. A proposta desta pesquisa é refletir sobre a inserção de uma língua estrangeira como uma língua adicional, expandindo as possibilidades de interação global dos alunos. A fundamentação teórica se baseia em estudos sobre aquisição de língua, com foco em conceitos de língua estrangeira, língua franca e língua adicional, além das especificidades da educação bilíngue para surdos. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter não empírico, sugere a inclusão da ASL como uma língua estrangeira nas escolas bilíngues para surdos, no eixo temático da adaptação curricular. A discussão aborda a viabilidade pedagógica e legal dessa implementação, além de seus impactos no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento da competência multilíngue dos alunos surdos. Conclui-se que a introdução da ASL no currículo pode ampliar o repertório comunicativo e cultural dos estudantes, fortalecendo suas habilidades em um cenário internacional. Espera-se que este estudo contribua para debates futuros sobre políticas educacionais voltadas à comunidade surda e suas necessidades em contextos multilíngues.

Palavras-chave: *American Sign Language*; Educação Bilíngue; Língua Brasileira de Sinais; Língua Estrangeira; Surdo.

UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA LENDA DO UIRAPURU NA LITERATURA SURDA

Taísa Aparecida Carvalho Sales
carvalhotaisa@yahoo.com.br
Universidade Federal de Goiás – UFG

Carmen Elisabete de Oliveira
carmen.oliveira@uffs.edu.br
Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS

Simone Rodrigues Luz Lima
simonerluzlima@hotmail.com
Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB

Luciana Patrício Duarte Martins
lucianapdm11@gmail.com
Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

RESUMO: Neste trabalho apresentamos a Literatura Surda, cujo destaque é o seu valor estético descolonizador, a fim de contribuir na valorização das obras desta Literatura e que deixem de ser vistas apenas como uma ferramenta para auxiliar na alfabetização de crianças surdas. Assim, analisamos a lenda de autoria da amazonense Sara Magalhães, nominada: *Lenda do Uirapuru*, que é uma adaptação à Cultura Surda, e, que integra a obra *Onze Histórias e um Segredo: desvendando as lendas amazônicas* (2016). É uma análise comparativa entre a lenda adaptada e a lenda fonte: *A Lenda do Uirapuru* (autor desconhecido). Este estudo analisa lendas, que é um gênero amplamente conhecido pelas criações fantásticas que surgem da imaginação coletiva de um grupo de pessoas ou de um povo, em que há personagens ou fatos sobrenaturais, e nela expressam-se medos, fantasias, dúvidas, e instigam a imaginação de quem a recebe, sendo transmitidas oralmente de geração a geração. A presente investigação é desenvolvida metodologicamente a partir da análise das obras, o que envolve observações em relação às questões linguísticas e culturais, para posteriormente descrevê-las, compará-las com uma abordagem qualitativa. O embasamento teórico está ancorado nos Estudos Comparados, com autores como Cândido (2011), Todorov (2009), Cascudo (2006), e, na área de Literatura Surda o estudo fundamenta-se em Karnopp (2010), Mourão (2011), Sutton-Spence (2021) e Marta Morgado (2011). É importante ressaltar que a comunidade surda tem lutado pelo direito de ser representada na Literatura Surda e ter acesso à Literatura em geral. Isso tem acontecido por meio de festivais culturais nas associações e escolas de surdos, nas universidades, com ampla produção de alunos surdos e ouvintes. Com este estudo espera-se somar-se às pesquisas que se aproximam deste campo de saber, no sentido de destacar a função social da literatura surda como meio de fortalecimento da língua e da cultura surda. Esta literatura tem potencial para promover reflexões acerca da resistência dos surdos frente ao ouvintismo, e transformar a si, ao outro e quiçá transformar também as práticas sociais excludentes.

Palavras-chave: Adaptações Literárias; Literatura Surda; Estudos Comparados; Linguagem Literária; Lenda do Uirapuru.

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS VISÕES DE SURDEZ EM POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NO BRASIL

Mikael Sousa Silva
kaellibras@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Thiago Loyola Franco
thiagoloyola@yahoo.com.br

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

RESUMO: Por um longo período da história da educação de surdos, a surdez foi amplamente vista como um problema a ser resolvido, o que acabou por refletir em inúmeros campos do funcionamento da vida social, incluindo as políticas linguísticas, que reverberam diretamente na vida das pessoas, sobretudo na vida de usuários de uma língua minoritarizada, como os surdos. Contemporaneamente, pesquisadores, educadores e militantes da causa surda têm lançado uma outra mirada sobre a surdez, compreendendo-a como uma identidade linguística e cultural, e não como a ausência da audição, de modo a se romper com o discurso do *déficit*. Dessa maneira, este trabalho objetiva reconhecer os modelos de surdez que são veiculados e fortalecidos pelas políticas linguísticas com base nos dispositivos legais federais publicados sobre a educação de surdos no Brasil a partir de 2002. Para tanto, ancoramo-nos em contribuições teóricas dos estudos sobre Políticas Linguísticas e dos Estudos Surdos, como Pasian e Rocha (2022) e Santos (2021), além de Skliar (1997), que postula os dois modelos de surdez que tomamos como básicos para a compreensão das abordagens presentes nos documentos analisados. Assim, nesta pesquisa bibliográfica e documental, fazemos uma retomada dos dispositivos legais que influenciam na educação brasileira de surdos desde 2002, ano da publicação da Lei nº 10.436 (Brasil, 2002), de modo a analisá-los considerando os dois modelos de surdez postulados por Skliar (1997): o clínico-terapêutico e o socioantropológico. Por se tratar de uma pesquisa ainda em andamento, tivemos como resultado parcial a identificação de sete (sete) dispositivos legais: (i) Lei nº 10.436, de abril de 2002 (Brasil, 2002); (ii) Decreto nº 5.626, de dezembro de 2005 (Brasil, 2005); (iii) Lei nº 12.319, de setembro de 2010 (Brasil, 2010); (iv) Lei nº 13.005, de junho de 2014 (Brasil, 2014); (v) Lei nº 13.146, de julho de 2015 (Brasil, 2015); (vi) Decreto nº 10.502, de setembro de 2020 (Brasil, 2020); e (vii) Lei nº 14.191, de dezembro de 2021 (Brasil, 2021). Apesar de ainda não termos resultados consistentes, consideramos que, levando em consideração o fato de que a lei mais recentemente publicada se volta para a promoção de uma educação bilíngue, que considera a especificidade linguística e cultural do surdo, os resultados parciais apontam para um movimento de respeito à diversidade linguística das pessoas surdas no campo das políticas linguísticas voltadas para a educação desses sujeitos.

Palavras-chave: Educação de Surdos; Modelos de Surdez; Políticas Linguísticas.



 **UFSB**
Universidade Federal
do Sul da Bahia